



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA  
(ILAESP)**

**CIÊNCIAS ECONÔMICAS – ECONOMIA,  
INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

**O SETOR TURÍSTICO EM FOZ DO IGUAÇU-PR  
MERCADO DE TRABALHO E O PROJETO “TRILHA JOVEM IGUASSU”**

**VITOR HUGO TAVARES DA SILVA**

Foz do Iguaçu  
2022

**O SETOR TURÍSTICO EM FOZ DO IGUAÇU-PR  
MERCADO DE TRABALHO E O PROJETO “TRILHA JOVEM IGUASSU”**

**VITOR HUGO TAVARES DA SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento.

Orientador: Prof. Dr. Henrique Coelho Kawamura  
Coorientador: Prof. Dr. Marcos de Oliveira Garcias

Foz do Iguaçu

2022

VITOR HUGO TAVARES DA SILVA

**O SETOR TURÍSTICO EM FOZ DO IGUAÇU-PR:  
MERCADO DE TRABALHO E O PROJETO “TRILHA JOVEM IGUASSU”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Henrique Coelho Kawamura  
UNILA

---

Coorientador: Prof. Dr. Marcos de Oliveira Garcias  
UFLA

---

Prof. Dra. Andressa Szekut  
UNIOESTE

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): Vitor Hugo Tavares da Silva

Curso: Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento

		Tipo de Documento
<input checked="" type="checkbox"/> graduação	<input type="checkbox"/> artigo	
<input type="checkbox"/> especialização	<input checked="" type="checkbox"/> trabalho de conclusão de curso	
<input type="checkbox"/> mestrado	<input type="checkbox"/> monografia	
<input type="checkbox"/> doutorado	<input type="checkbox"/> dissertação	
	<input type="checkbox"/> tese	
	<input type="checkbox"/> CD/DVD – obras audiovisuais	
	<input type="checkbox"/> _____	

Título do trabalho acadêmico: O Setor Turístico em Foz do Iguaçu-PR: Mercado de trabalho e o projeto “Trilha Jovem Iguassu”.

Nome do orientador(a): Henrique Coelho Kawamura

Data da Defesa: 21/07/2022

### Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço à minha família, cujo apoio irrestrito ao longo dos últimos anos me possibilitou a concretização de mais este sonho.

Aos professores orientadores, Marcos e Henrique, não apenas pela constante orientação na elaboração deste trabalho, mas sobretudo pelas oportunidades de aprendizado a mim oferecidas ao longo de toda a graduação. Estendo, também, à Professora Andressa, que gentilmente aceitou o convite para fazer parte desta banca.

Aos amigos que fiz na universidade – em especial, aos colegas Carla, Matheus “Juca”, Lauana, Jimmy e Isaías – pela infinidade de bons momentos que vivemos.

Agradeço também ao Instituto Polo Internacional Iguassu, cuja parceria foi fundamental para a realização do projeto de Iniciação Científica que deu origem a esta pesquisa.

Por fim, sou grato à UNILA pelas incontáveis experiências vividas nesta universidade única e sem fronteiras, sempre em defesa de um ensino público, gratuito e de qualidade.

*A Resposta à Grande Questão... Da Vida, o Universo e  
Tudo Mais... É... Quarenta e dois – disse Pensador  
Profundo, com uma majestade e uma tranquilidade  
infinitas.*

**Douglas Adams**

## RESUMO

Setor de alta e crescente relevância para a economia de Foz do Iguaçu-PR, o turismo se caracteriza enquanto um complexo de atividades econômicas com elevado potencial de geração de empregos, renda e redução de desigualdades. Intenso no uso do fator trabalho - assim como a maioria das atividades que compõem o setor de serviços - é também um frutífero objeto de análise para a economia do trabalho, à medida em que emprega pessoas de diferentes características sociodemográficas, níveis de renda e qualificação. Desse modo, este trabalho busca observar o mercado de trabalho do turismo iguaçuense a partir dos dados disponibilizados pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2020 e suas relações com um programa de qualificação profissional voltado ao setor e oferecido a jovens vulneráveis da cidade - o Trilha Jovem Iguaçu. Para isso, incorpora dois artigos, sendo o primeiro dedicado à análise descritiva dos dados mais recentes sobre os vínculos formais do turismo iguaçuense e, o segundo, a uma avaliação de impacto que teve como objeto o mencionado programa e seus efeitos sobre a empregabilidade dos participantes. Dentre os resultados gerais, se aponta como a questão da disparidade de gênero mostrou-se latente no mercado local - sendo o Trilha Jovem um possível vetor de mudanças quanto à inserção laboral das mulheres, bem como à maior inserção dos jovens no emprego formal e digno.

**Palavras-chave:** mercado de trabalho; turismo; jovens; políticas públicas

## RESUMEN

Sector de relevancia alta y creciente para la economía de Foz do Iguaçu-PR, el turismo es caracterizado como un complejo de actividades económicas con elevado potencial de generación de empleo, renta y reducción de desigualdades. Intenso en el factor trabajo - como la mayoría de las actividades que componen el sector de servicios - es, también, un rico objeto de análisis para la economía de trabajo, una vez que emplea personas de diferentes características sociodemográficas, niveles de renta y cualificación. Así, este trabajo busca observar el mercado de trabajo del turismo de Foz do Iguaçu a través de los datos disponibilizados por la Relación Anual de Informaciones Sociales (RAIS) 2020 y sus relaciones con un proyecto de cualificación laboral destinado al sector y ofertado a jóvenes vulnerables de la ciudad - el Trilha Jovem Iguassu. Para eso, son incorporados dos artículos, siendo el primero dedicado al análisis descriptiva de los datos más recientes sobre los vínculos formales de empleo en el turismo local y, el segundo, a una evaluación de impacto que tuvo como objeto el mencionado programa y sus efectos sobre la empleabilidad de los participantes. Dentre los resultados generales, se apunta como la cuestión de la disparidad de género se mostró latente en el mercado local - siendo el Trilha Jovem un posible vector de mudanzas cuanto a la inserción laboral de las mujeres, bien como a la mayor inserción de jóvenes en el empleo formal y digno.

**Palabras clave:** mercado de trabajo; turismo; jóvenes; políticas públicas.

## ABSTRACT

With a high and growing relevance in the economy of the city of *Foz do Iguaçu, Paraná*, the touristic sector is characterized as a complex of economic activities with high potential to generate income, employment and to reduce inequalities. Intense in the labor factor - as the most of activities that compose the services sector - it is, as well, a fruitful object for labor economics, since it employs people with different sociodemographic characteristics, income levels and qualification. Thus, the current essay aims to observe the local touristic labor market through the data made available by the Annual Report of Social Information (RAIS) 2020 and its relations with a labor training program designed for the vulnerable youth in the same city - the *Trilha Jovem Iguassu* project. For that, are incorporated in this essay two papers: the first one is dedicated to the descriptive analysis of the most recent data about the touristic formal labor ties in the city, and the second, to an impact evaluation of the mentioned program and its effects over the employability of the participants. Among the general results, are pointed how intense the gender inequality is in the local labor market - while the Trilha Jovem shows up as a potential vector of changes in the feminine labor insertion, as well as it increases the probability of obtaining decent employment.

**Key words:** labor market; tourism; youth; public policies.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Definição das ACTs a partir das subclasses CNAE 2.0.....	18
<b>Quadro 2</b> – Variáveis utilizadas no modelo de regressão <i>logit</i> da primeira etapa.....	34

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Distribuição dos vínculos formais por grupo turístico (2020).....	21
<b>Tabela 2</b> - Distribuição relativa dos vínculos por grupo e faixa etária (2020).....	21
<b>Tabela 3</b> - Distribuição relativa dos vínculos por subsetor e faixa etária (exclusivamente jovens) (2020).....	22
<b>Tabela 4</b> - Distribuição relativa dos vínculos por grupo e escolaridade (2020).....	22
<b>Tabela 5</b> - Distribuição relativa dos vínculos por grupo e gênero (2020).....	23
<b>Tabela 6</b> - Distribuição relativa dos vínculos por grupo de atividades e etnia (2020).....	24
<b>Tabela 7</b> - Salário médio por grupo e gênero (2020).....	25
<b>Tabela 8</b> - Salário médio por faixa etária e gênero (2020).....	26
<b>Tabela 9</b> - Salário médio e prêmio salarial por nível de escolaridade (2020).....	27
<b>Tabela 10</b> - Variáveis utilizadas no modelo de regressão <i>logit</i> da primeira etapa (2019).	36
<b>Tabela 11</b> - Efeitos marginais do modelo de regressão <i>logit</i> .....	37
<b>Tabela 12</b> - Estatística descritiva dos inscritos no Trilha Jovem Iguassu (2019).....	40
<b>Tabela 13</b> - Resultados do modelo <i>logit</i> utilizado para a estimação dos escores de propensão individuais.....	41
<b>Tabela 14</b> - Resultados pós-pareamento.....	42

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
Referências.....	14
<b>2 PERFIL DOS TRABALHADORES DO TURISMO EM FOZ DO IGUAÇU-PR.....</b>	<b>15</b>
2.1 INTRODUÇÃO.....	16
2.2 METODOLOGIA.....	17
2.3 O MERCADO DE TRABALHO DO TURISMO EM FOZ DO IGUAÇU – PR.....	20
2.3.1 Trabalhadores do Turismo em Foz do Iguaçu: vínculos.....	21
2.3.2 Trabalhadores do Turismo em Foz do Iguaçu: remuneração.....	25
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30
<b>3 AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROJETO “TRILHA JOVEM IGUAÇU”.....</b>	<b>32</b>
3.1 INTRODUÇÃO.....	33
3.2 METODOLOGIA.....	34
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	37
3.3.1 Trilha Jovem Iguaçu: avaliação dos critérios de seleção adotados pelo projeto.....	37
3.3.2 Avaliação de impacto do projeto Trilha Jovem Iguaçu.....	42
3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
<b>3 CONCLUSÃO.....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O setor turístico – que compreende uma série de atividades de comércio e serviços atrelados a hospedagem, lazer, transporte e alimentação oferecidos a pessoas e empresas – é, destacadamente, um elemento de peso para a economia do município de Foz do Iguaçu – PR. Localizado na região Sul do Brasil e integrante da chamada Tríplice Fronteira (região da bacia hidrográfica do Rio Paraná onde fazem fronteira Brasil, Argentina e Paraguai), a cidade conta com diversos empreendimentos e belezas naturais que atraem visitantes de todo o mundo.

Em âmbito nacional, esse rol de atividades constitui elevado potencial de geração de renda e emprego. Takasgo et al. (2010, p. 20) ressaltam que o setor representa 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e, incluindo-se outros serviços da economia que fornecem e demandam insumos do turismo (o chamado Complexo Turístico), esse valor chega a 5,0%. Em relação ao emprego, estes valores são de 3,3% e 6,0%, respectivamente, em decorrência do elevado nível de uso do fator trabalho neste tipo de atividade econômica. Além disso, o desenvolvimento das atividades turísticas também demonstra potencial de redução de desigualdades regionais – possibilitando transferência de recursos de regiões mais ricas para outras com menor nível de diversificação das atividades produtivas (RABAHY, 2019, p. 2).

A nível local, há maior escassez de dados e análises empíricas sobre os aspectos econômicos do setor. Destaca-se o trabalho de Pintor et al. (2021), que compila uma série de indicadores socioeconômicos para o município de Foz do Iguaçu. Dentre os resultados, destaca-se a ampliação do peso do setor turístico no mercado de trabalho local – com crescimento expressivo do número de trabalhadores vinculados às atividades características do turismo (PINTOR et al., 2021, p.15). Sendo este um rol de serviços intensivos no fator humano e cujo nível de satisfação dos consumidores está diretamente relacionado à qualificação destes trabalhadores, o tema da qualificação laboral dos profissionais vinculados às atividades turísticas demanda especial enfoque. E, neste aspecto, o projeto Trilha Jovem Iguassu ganha evidência na realidade local.

Mantido por uma entidade do Terceiro Setor – o Polo Internacional Iguassu – este programa tem como objetivo “Fomentar oportunidades de trabalho no setor turístico e áreas afins de Foz do Iguaçu aos jovens que estejam em situação de risco e vulnerabilidade social” (TRILHA JOVEM IGUASSU, 2019). Esse grupo é composto por jovens que enfrentam grandes barreiras para se inserir no mercado de trabalho e superar

suas condições socioeconômicas desfavoráveis. Especialmente nos países em desenvolvimento, os jovens encontram inúmeras dificuldades que, muitas vezes, os impedem de dar continuidade aos estudos, correndo, assim, o risco de passarem pela deterioração de suas habilidades e perda de acesso a vagas de emprego, levando a um ciclo vicioso que culmina na desmotivação destes cidadãos (INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (ILO) [ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT)], 2016, p.9). Desse modo, como identificaram Cacciamali e Tatei (2017, p.66) analisando o caso brasileiro, o desemprego – ou informalidade – na juventude exerce efeito negativo sobre a ocupação e os rendimentos da vida adulta, em especial nos estratos mais pobres da sociedade. A quebra desse ciclo, portanto, é capaz de trazer benefícios a longo prazo.

Assim, concatenando as preocupações simultâneas com o desemprego juvenil e a qualificação de mão de obra voltada às atividades turísticas, o Trilha Jovem oferta, anualmente, capacitação teórica de 400 horas, procedidas por um período de estágio supervisionado em empresas parceiras do projeto – a chamada Vivência Profissional Supervisionada – com duração de, aproximadamente, 3 meses. A metodologia do Trilha se estende em três dimensões: técnico-profissional, social e individual, sendo construída de modo “[...] multidisciplinar e soma o desenvolvimento das competências profissionais básicas ao conhecimento efetivo, alcançado por experiências vividas na prática” (TRILHA JOVEM IGUASSU, 2019). O projeto surge em sua versão piloto na cidade de Salvador – BA, foi replicado em diversos polos turísticos do país (como São Paulo – SP, São Luís – MA, Rio de Janeiro – RJ e Brasília – DF) e, em 2012, teve sua primeira edição local (desvinculada da gestão nacional) sediada em Foz do Iguaçu – única remanescente daquele período. Até 2019, 1.525 jovens participaram das 7 turmas ofertadas.

Diante deste contexto, em que o setor turístico mostra, tanto no nível nacional, quanto local, alto potencial de geração de renda e emprego, enquanto simultaneamente exige treinamento e qualificação de mão de obra, o presente trabalho se propõe a analisar o mercado de trabalho do turismo em Foz do Iguaçu e suas relações com o Trilha Jovem. Para isso, serão apresentados dois artigos, que buscam, respectivamente, expor os dados mais recentes disponíveis a respeito do emprego formal na cidade e apresentar os resultados de uma avaliação de impacto realizada com o Trilha Jovem Iguassu (TJI).

Desse modo, esta monografia se estrutura da seguinte maneira: após a corrente introdução, tem início o primeiro artigo – no qual constam os principais dados

relacionados ao mercado de trabalho formal do turismo iguaçuense, com diferentes recortes sociodemográficos, fazendo uso de método estatístico descritivo. Posteriormente, o segundo trabalho, focado em analisar o Trilha Jovem Iguassu, é apresentado, avaliando os critérios de seleção adotados pelo projeto e seus impactos sobre a empregabilidade dos egressos – através de modelos econométricos apropriados para a estimação destes resultados. Ao final, constam as referências bibliográficas utilizadas ao longo de toda a monografia.

## Referências

CACCIAMALI, Maria Cristina; TATEI, Fábio. Impacto do desemprego e da informalidade sobre a empregabilidade e a renda futura do jovem. **Boletim regional, urbano e ambiental**, Brasília, n. ja/ju 2017, p. 57-69, 2017. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/boletim\\_regional/170531\\_bru\\_16\\_ensaio06.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/boletim_regional/170531_bru_16_ensaio06.pdf).

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION - ILO. **World Employment Social Outlook: Trends for youth 2016**. Genebra: Ilo, 2016. 59 p. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/@publ/documents/publication/wcms\\_513739.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/@publ/documents/publication/wcms_513739.pdf). Acesso em: 01 jan. 2001.

PINTOR, Geisiane Michelle Zanquetta de et al. **Indicadores do município de Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu: UNILA/OSB-FI, 2021. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/6442>. Acesso em: 20 dez. 2021

RABAHY, Wilson Abrahão. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 1-13, 15 dez. 2019. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i1.1903>.

TAKASAGO, Milene et al. O potencial criador de emprego e renda do turismo no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 431-460, dez. 2010. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5092/1/PPE\\_v40\\_n03\\_Potencial.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5092/1/PPE_v40_n03_Potencial.pdf). Acesso em: 15 dez. 2021.

TRILHA JOVEM IGUASSU. Polo Iguassu, 2019. **Sobre o projeto**. Disponível em: <https://poloiguassu.org/trilhajovem/projeto/sobre.html>. Acesso em: 18 out. 2019.

## 2 PERFIL DOS TRABALHADORES DO TURISMO EM FOZ DO IGUAÇU-PR

### RESUMO

O setor turístico – caracterizado a partir das chamadas “Atividades Características do Turismo” – constitui elemento de crescente relevância para a economia do município de Foz do Iguaçu-PR, localizado na chamada “Tríplice Fronteira” – região da bacia do Rio Paraná onde se encontram Brasil, Argentina e Paraguai. Essas atividades, com reconhecido potencial de promover crescimento, desenvolvimento econômico sustentável e de reduzir desigualdades estruturais, empregam elevada fatia da força de trabalho iguaçuense – pessoas de diferentes faixas etárias, níveis de capacitação e de remuneração. Desse modo, este artigo se propõe a construir um perfil destes trabalhadores através de método estatístico descritivo aplicado aos dados disponibilizados pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) ano-base 2020, observando o número de vínculos e os salários médios vis a vis diferentes recortes sociodemográficos. Dentre os resultados, destacam-se a predominância das atividades de Alojamento e Alimentação no total de vínculos formais e fortes níveis de segregação ocupacional e desigualdade de remuneração entre homens e mulheres.

Palavras-chave: mercado de trabalho; turismo; RAIS;

### RESUMEN

El sector turístico – caracterizado través de las “Actividades Características del Turismo” – constituye elemento de creciente relevancia para la economía del municipio de Foz do Iguaçu-PR, ubicado en la llamada “Triple Frontera” – área de la bacía del Río Paraná donde encontrarse Brasil, Argentina y Paraguay. Estas actividades, con notado potencial de promover crecimiento, desarrollo económico sostenible y reducir desigualdades estructurales, emplean elevada porción de la fuerza de trabajo de la ciudad – personas de distintos rangos de edad, niveles de cualificación y remuneración. De esa manera, este artículo se propone a elaborar un perfil de esos trabajadores través de método estadístico descriptivo aplicado a los datos hechos disponibles por la Relación Anual de Informaciones Sociales (RAIS), año base 2020, mirando el número de vínculos y los sueldos medios vis a vis diferentes recortes sociodemográficos. Entre los resultados, si destacan el predominio de las actividades de Alojamiento y Alimentación en el total de vínculos formales y fuertes niveles de segregación ocupacional y desigualdad de remuneración entre hombres y mujeres.

Palabras clave: mercado de trabajo; turismo; RAIS

### ABSTRACT

The touristic sector – distinguished through the “Tourism’s Characteristics Activities” – is an element of growing relevance in the economy of the city of Foz do Iguaçu, Paraná, located at the “Triple Border” zone between Brazil, Argentina and Paraguay, in the Paraná’s River basin. Those activities, with remarkable potential to promote growing, sustainable economic development and to reduce structural inequalities, employ a big portion of the local labor force – people with different age ranges, qualification levels and income. Thus, the present article aims to identify the profile of those workers through a descriptive statistical method applied to the data made available by the Annual Report of Social Information (RAIS), year 2020, looking to the numbers of

formal employment ties and average remuneration vis a vis different sociodemographic variables. Among the results, are highlighted the relevance of Accommodation and Food activities in the total number of formal ties and high levels of occupational segregation and income inequality between men and women.

Keywords: labor market; tourism; RAIS

## 2.1 INTRODUÇÃO

Dotada de belezas naturais, atrativos modernos e localizada na região trinacional entre Argentina, Paraguai e Brasil, a cidade de Foz do Iguaçu vem se consolidando, nos últimos anos, enquanto um relevante destino turístico do país. Gosenheimer et al. (2021, p.23) apontam como a cidade constitui um destino internacional – atraindo visitantes de mais de 100 países diferentes – sem perder sua relevância nacional – contando também com elevada demanda de visitantes brasileiros oriundos de municípios localizados a mais de 500 quilômetros de distância. Desse modo, com elevada capacidade de gerar emprego e renda, o setor:

[...] deve ser considerado de forma destacada em Foz do Iguaçu (PR), quer seja por sua importância econômica, por seu alto grau de relacionamento com os demais setores ou por sua tendência de crescimento continuado demonstrada no período pré-pandemia [da Covid-19] (PACHECO, 2021, p.142).

Assim, o setor de serviços voltados ao turismo amplia sua participação no mercado de trabalho local – com crescimento expressivo do número de trabalhadores empregados nas Atividades Características do Turismo (ACTs): entre 2009 e 2019, houve aumento de 69,70% no número de vínculos – com simultânea tendência no aumento do nível de escolaridade do pessoal ocupado (PINTOR et al, 2021, p.15-16). Destaca-se, ainda, a concentração dos rendimentos na faixa de até dois salários mínimos<sup>1</sup>.

Diante desse contexto, este artigo se propõe a explorar os microdados de 2020 da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – um relatório prestado por todos os estabelecimentos empregadores elegíveis – visando identificar qual o perfil dos

---

<sup>1</sup> Assim como os dados que serão expostos ao longo deste artigo, o trabalho citado aborda apenas o setor formal. Entretanto, cabe mencionar o elevado – e crescente – peso da informalidade na economia brasileira, especialmente após a pandemia da COVID-19. Com a retomada da atividade econômica conforme as medidas de isolamento social foram flexibilizadas, estudos apontam como o crescimento do número de trabalhadores ocupados no país está fortemente baseado no mercado informal (VAHDAT et al, 2022, p. 74). Ao longo do primeiro trimestre de 2022, o emprego informal correspondeu a 40,1% do total de pessoas ocupadas (IBGE, 2022). No setor de serviços – historicamente relacionado com elevada proporção de trabalhadores informais – essa dinâmica tende a ser ainda mais marcante.

trabalhadores e trabalhadoras formais (a Relação contempla apenas o emprego formal) do turismo iguaçuense diante de diferentes características socioeconômicas e demográficas. Para isso, faz uso de método estatístico descritivo – com resultados apresentados em tabelas, que contam com distintos níveis e tipos de recortes.

Assim, o presente artigo se estrutura da seguinte maneira: após a introdução, estão detalhados na seção de Metodologia os procedimentos adotados para a obtenção dos dados e a classificação dos vínculos de acordo com a área de atuação dos estabelecimentos empregadores. Posteriormente, apresentam-se os resultados – observando o mercado de trabalho do turismo iguaçuense a partir do número de vínculos formais e da remuneração média, com diferentes recortes. Por fim, breves considerações finais são traçadas, buscando sintetizar os resultados e como estes se inter-relacionam.

## 2.2 METODOLOGIA

A fim de observar como se estrutura o mercado de trabalho formal do setor turístico de Foz do Iguaçu, faz-se uso de método estatístico descritivo a partir dos dados disponibilizados pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Essa base de dados é gerada a partir das declarações prestadas por todo estabelecimento elegível situado em território nacional – seja ele público ou privado – onde constam informações sobre cada um de seus empregados (independentemente do tipo de vínculo estabelecido) (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021, p.6). Os dados mais recentes disponibilizados são referentes ao ano-base de 2020.

Essas informações foram obtidas de fonte secundária – a plataforma “Base dos Dados”. Essa organização limpa e estrutura os dados “crus” disponibilizados pelo Governo Federal em um *data lake* público cujo acesso pode ser realizado por consultas SQL via *Google BigQuery*, download direto através do *site* da organização ou APIs (*Application Programming Interface*, ou Interface de Programação de Aplicações, em tradução livre) para as linguagens de programação Python e R (BASE DOS DADOS, 2022). Nesta pesquisa, os dados para o mercado de trabalho iguaçuense foram obtidos através do *data lake* público em *BigQuery* e manipulados através da linguagem R – utilizada para tratar os dados e organizar as visualizações que constam na seção seguinte.

A base de dados que traz os vínculos empregatícios declarados pelos estabelecimentos – o menor nível de desagregação disponível – conta com duas variáveis

que permitem identificar os setores de atuação dos trabalhadores. A primeira se baseia na Classificação Brasileira de Ocupações 2002 (CBO 2002) – um sistema elaborado pelo extinto Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que tem como “[...] finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares” (BRASIL; MTE, 2002). A outra variável traz as subclasses da Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0 (CNAE 2.0), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com inspirações no *International Standard Industrial Classification* (ISIC), estabelecido pelas Nações Unidas desde a década de 1940, mas adaptada para a realidade da economia brasileira (IBGE, 2007, p.13).

Apesar do sistema CBO 2002 contar com maior nível de detalhamento quanto à ocupação dos trabalhadores e seu nível hierárquico dentro das organizações, o uso da CNAE 2.0 mostrou-se mais eficiente para classificar os trabalhadores dentro das chamadas Atividades Características do Turismo (ACTs), partindo do setor de atuação dos estabelecimentos empregadores. Neste artigo, a classificação das ACTs baseou-se no trabalho de Gonçalves, Faria e Horta (2020), que propõe uma padronização metodológica para os estudos relacionados ao turismo e às atividades do setor a partir da subclasse CNAE 2.0 de 7 dígitos.

Os autores apontam como a falta de dados que partam da ótica da demanda dificulta as análises setoriais da economia brasileira. Por isso, estimulam o uso da classificação CNAE 2.0 – que parte da ótica da oferta – para este trabalho de classificação das ACTs, ainda que alguns aspectos sejam nebulosos, dada a dificuldade em se isolar, por exemplo, atividades cujo consumo possa ser realizado tanto por residentes, quanto por turistas (GONÇALVES; FARIA; HORTA. 2020, p. 90). Este é, portanto, um tema rico em debates no âmbito da economia do turismo e da turismologia.

O Quadro 1, a seguir, sintetiza a classificação proposta por Gonçalves, Faria e Horta e empregada neste artigo – apresentando o código elaborado pelo IBGE, o grupo de atividades e a descrição da subclasse:

**Quadro 1** – Definição das ACTs a partir das subclasses CNAE 2.0

GRUPO DE ATIVIDADES	SUBCLASSE CNAE 2.0
	4912401: transporte ferroviário de passageiros intermunicipal e interestadual
	4922101: transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto RM
	4922102: transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo,

GRUPO DE ATIVIDADES	SUBCLASSE CNAE 2.0
Transporte	interestadual
	4922103:transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, internacional
	4923001:serviço de táxi
	4929902:transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional
	4929904:organização de excursões em veículos rodoviários próprios, intermunicipal, interestadual e internacional
	4950700:trens turísticos, teleféricos e similares
	5011402:transporte marítimo de cabotagem – passageiros
	5012202:transporte marítimo de longo curso – passageiros
	5022002:transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, intermunicipal, interestadual e internacional, exceto travessia
	5091202:transporte por navegação de travessia intermunicipal, interestadual e internacional
	5099801:transporte aquaviário para passeios turísticos
	5111100:transporte aéreo de passageiros regular
	5112901:serviço de táxi aéreo e locação de aeronaves com tripulação
	5112999:outros serviços de transporte aéreo de passageiros não-regular
	5222200:terminais rodoviários e ferroviários
	5229001:serviços de apoio ao transporte por táxi, inclusive centrais de chamada
	5229099:outras atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente
	5240101:operação dos aeroportos e campos de aterrissagem
	5240199:atividades auxiliares dos transportes aéreos, exceto operação dos aeroportos e campos de aterrissagem
	Alojamento e Alimentação
5510802:apart-hotéis	
5590601:albergues, exceto assistenciais	
5590602:campings	
5590603:pensões (alojamento)	
5590699:outros alojamentos não especificados anteriormente	
5611201:restaurantes e similares	
5611202:bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	
Serviços administrativos e complementares	7711000:locação de automóveis sem condutor
	7721700:aluguel de equipamentos recreativos e esportivos
	7911200:agências de viagens
	7912100:operadores turísticos
	7990200:serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
Artes, esporte e recreação e cultura	9001901:produção teatral
	9001902:produção musical
	9001903:produção de espetáculos de dança
	9001904:produção de espetáculos circenses, de marionetes e similares
	9001905:produção de espetáculos de rodeios, vaquejadas e similares
	9001999:artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificados anteriormente
	9002701:atividades de artistas plásticos, jornalistas independentes e escritores
	9102301:atividades de museus e de exploração de lugares e prédios históricos e atrações similares
	9103100:atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e proteção
	9200301:casas de bingo
9200302:exploração de apostas em corridas de cavalos	

<b>GRUPO DE ATIVIDADES</b>	<b>SUBCLASSE CNAE 2.0</b>
	9200399:exploração de jogos de azar e apostas não especificados anteriormente
	9319199:outras atividades esportivas não especificadas anteriormente
	9321200:parques de diversão e parques temáticos
	9329801:discotecas, danceterias, salões de dança e similares
	9329802:exploração de boliches
	9329803:exploração de jogos de sinuca, bilhar e similares
	9329804:exploração de jogos eletrônicos recreativos
	9329899:outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente

Fonte: GOLÇALVES; FARIA; HORTA, 2020, p. 92-93.

Como resultado, construiu-se uma base de dados com um total de 17.359 observações, que correspondem aos vínculos empregatícios formais no setor turístico de Foz do Iguaçu no ano de 2020. A partir desse conjunto de dados foi possível calcular as estatísticas apresentadas na terceira seção.

### 2.3 O MERCADO DE TRABALHO DO TURISMO EM FOZ DO IGUAÇU – PR

Com uma população estimada de 257.971 habitantes (IBGE, 2021), Foz do Iguaçu ocupou, em 2019, a sexta posição dentre as maiores economias do estado do Paraná (IPARDES, 2019). De acordo com o IBGE, o setor de serviços – que engloba, dentre outras atividades, o turismo – correspondeu a 35,07% do Valor Adicionado Bruto do município naquele ano.

O trabalho de Pintor et al. (2021), através da estimação do quociente locacional para os setores produtivos de Foz do Iguaçu em relação à Mesorregião do Oeste do Paraná, aponta níveis elevados de especialização em setores que se relacionam ao turismo – como comércio varejista, transporte e comunicações e serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão (PINTOR et al., 2021, p. 20). Entretanto, os dados trazidos pelos autores não contam com nível de desagregação que possibilitasse o isolamento das ACTs e propiciasse uma visão mais específica do setor turístico para a economia local.

Por outro lado, Nodari (2007) ressalta que:

[...] a atividade turística de Foz do Iguaçu, apesar de ser vista como de grande importância não teve o planejamento e o ordenamento que permitissem extrair os efeitos multiplicadores e encadeadores em sua plenitude, por isso, os ganhos gerados pelo turismo em termos de desenvolvimento local estão muito aquém das suas possibilidades (NODARI, 2007, p. 93)

Desse modo, observar o setor a partir do mercado de trabalho constitui uma ferramenta com potencial de destacar nuances de difícil aferição através de outras abordagens no âmbito da economia regional. Nas subseções seguintes, os dados obtidos a partir da RAIS a respeito dos vínculos formais de emprego nas Atividades Características do Turismo em Foz do Iguaçu e seus respectivos rendimentos serão expostos, de acordo com diferentes recortes sociodemográficos e breves comentários a respeito de como este mercado se estruturou no ano de 2020.

### 2.3.1 Trabalhadores do Turismo em Foz do Iguaçu: vínculos

Ao todo, a base de dados obtida retornou 17.359 vínculos formais no setor turístico iguaçuense ao longo do ano-base de 2020. Esse valor corresponde a 19,1% do total de vínculos trabalhistas formais da cidade (90.863), o que evidencia o já mencionado peso das atividades turísticas na economia local. A Tabela 1 mostra a distribuição destes trabalhadores dentre os quatro grupos de atividades do Turismo (Alojamento e Alimentação, Transporte, Lazer e Complementar) em relação ao total municipal:

**Tabela 1** – Distribuição dos vínculos formais por grupo turístico (2020)

SETOR	Nº DE VÍNCULOS	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL
Alojamento e Alimentação	13194	14,50%
Transporte	1353	1,50%
Lazer	1376	1,50%
Complementar	1436	1,60%
Total - Turismo	17359	19,10%

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados disponibilizados pela RAIS (2020).

Chama atenção como o setor de Alojamento e Alimentação responde pela ampla maioria dos vínculos – 76,01% dos empregados formais do turismo estão alocados nestas atividades – mesmo constituindo um grupo que engloba apenas 10 subsetores dentro da padronização CNAE 2.0. Dentre essas atividades, destacam-se os hotéis – responsáveis por 52,47% dos vínculos – e restaurantes e similares – com 33,63%. Em terceiro lugar, com 12,55%, figuram os estabelecimentos enquadrados na categoria “Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares”. As demais subclasses respondem por

menos de 1% cada.

A Tabela 2, a seguir, mostra a distribuição dos vínculos por setor de acordo com a faixa etária. Foram considerados jovens os indivíduos com idade entre 14 e 29 anos; adultos possuem de 30 a 64; e idosos, 65 anos ou mais.

**Tabela 2 – Distribuição relativa dos vínculos por grupo e faixa etária (2020)**

GRUPO	FAIXA ETÁRIA		
	JOVENS	ADULTOS	IDOSOS
Alojamento e Alimentação	40,58%	58,46%	0,96%
Complementar	39,76%	58,84%	1,39%
Lazer	54,43%	44,91%	0,65%
Transporte	30,23%	68,81%	0,96%
Todos os setores	40,80%	58,22%	0,97%

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados disponibilizados pela RAIS (2020).

Idosos constituem forte minoria em todos os subsetores do turismo – ocupando apenas 0,97% do total. Adultos são a maioria – correspondendo a 58,22% dos empregados formais – perdendo predominância para os Jovens apenas nas atividades de Lazer. Apresenta-se a seguir o detalhamento da inserção da mão de obra juvenil nos grupos de atividades turísticas – em 4 faixas etárias distintas:

**Tabela 3 – Distribuição relativa dos vínculos por subsetor e faixa etária (exclusivamente jovens) (2020)**

FAIXA ETÁRIA GRUPO	14 A 17 Anos	18 A 21 Anos	22 A 25 Anos	26 A 29 Anos
Alojamento e Alimentação	2,82%	27,81%	37,20%	32,17%
Complementar	0,46%	21,85%	39,15%	38,54%
Lazer	5,19%	30,98%	37,18%	26,66%
Transporte	5,11%	29,55%	31,25%	34,09%
Todos os setores	2,97%	27,72%	36,98%	32,33%

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados disponibilizados pela RAIS (2020).

Identifica-se a predominância, dentre os jovens, daqueles com idade mais avançada – acima dos 21 anos – em todos os subsetores. A faixa dos 26 aos 29 anos constitui maioria apenas em Transporte – setor no qual o total dos jovens (14 a 29 anos) possui a menor expressão, como visto na Tabela 2. Concentrados especialmente nas

atividades de Lazer e Transporte, os adolescentes são minoria no grupo e estão empregados, em sua maioria, em estabelecimentos das seguintes atividades: “Parques de diversão e parques temáticos”, “Transporte aquaviário para passeios turísticos” e “Serviço de táxi aéreo e locação de aeronaves com tripulação”.

Diretamente relacionada com a idade dos trabalhadores, a escolaridade também foi observada. A Tabela 4 relaciona a distribuição relativa das faixas de educação formal para cada agrupamento do setor turístico:

**Tabela 4 – Distribuição relativa dos vínculos por grupo e escolaridade (2020)**

<b>ESCOLARIDADE</b>	<b>ALOJAMENTO E ALIMENT.</b>	<b>COMPLEMENT.</b>	<b>LAZER</b>	<b>TRANSPORTE</b>	<b>TODOS</b>
<b>ANALFABETO</b>	0,26%	0,21%	0,44%	0,07%	0,25%
<b>FUNDAMENTAL 1 INCOMPLETO</b>	1,53%	0,49%	1,38%	1,85%	1,46%
<b>FUNDAMENTAL 1 COMPLETO</b>	1,52%	0,97%	0,73%	1,26%	1,39%
<b>FUNDAMENTAL 2 INCOMPLETO</b>	5,93%	0,49%	4,58%	4,36%	5,25%
<b>FUNDAMENTAL 2 COMPLETO</b>	10,60%	3,48%	6,47%	10,42%	9,67%
<b>MÉDIO INCOMPLETO</b>	11,79%	3,69%	10,25%	5,40%	10,50%
<b>MÉDIO COMPLETO</b>	57,18%	59,26%	55,23%	55,51%	57,07%
<b>SUPERIOR INCOMPLETO</b>	4,62%	14,14%	9,59%	7,17%	6,00%
<b>SUPERIOR COMPLETO</b>	6,56%	17,27%	11,05%	13,90%	8,37%
<b>MESTRADO</b>	0,02%	0,00%	0,07%	0,00%	0,02%
<b>DOUTORADO</b>	0,01%	0,00%	0,22%	0,07%	0,03%

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados disponibilizados pela RAIS (2020).

O setor de Transporte conta com a menor taxa de analfabetismo – cujo valor para todas as atividades ficou em 0,25%. O setor de atividades complementares conta com as maiores proporções de trabalhadores que concluíram o Ensino Médio e ingressaram ou concluíram o Ensino Superior – 90,67% dos trabalhadores destas atividades possuem, pelo menos, o nível médio completo. Alojamento e Alimentação, por sua vez, contam com a menor proporção de empregados que completaram o Ensino Básico – apenas 68,38%. Já Lazer, onde os jovens são maioria, possui a maior taxa de

analfabetismo (0,44%) e a segunda menor proporção de trabalhadores com, pelo menos, o Ensino Médio completo.

Outro recorte utilizado para observar o número de vínculos no turismo de Foz do Iguaçu foi o gênero dos trabalhadores. A Tabela 5 traz a distribuição por grupo:

**Tabela 5 – Distribuição relativa dos vínculos por grupo e gênero (2020)**

<b>GRUPO</b>	<b>MULHERES</b>	<b>HOMENS</b>
Alojamento e Alimentação	54,18%	45,82%
Complementar	43,80%	56,20%
Lazer	49,56%	50,44%
Transporte	23,06%	76,94%
Todos os setores:	50,53%	49,47%

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados disponibilizados pela RAIS (2020).

Apesar de constituir leve maioria no total, as mulheres são predominantes apenas nas atividades de Alojamento e Alimentação. Nesta categoria, as subclasses CNAE 2.0 com maior incidência de trabalhadoras foram: “Pensões (alojamento)”, onde 82,35% dos vínculos foram preenchidos por mulheres; “Apart-hotéis”, com 66,67%; e “Lanchonetes, Casas De Chá, De Sucos E Similares”, com 61,29%. Ressalta-se também o elevado nível de concentração de homens nas atividades de Transporte, constituindo ampla maioria em todas as subclasses.

Por fim, observou-se como a questão étnico-racial se relaciona com a distribuição dos vínculos. Estes dados estão expostos na Tabela 6:

**Tabela 6 – Distribuição relativa dos vínculos por grupo de atividades e etnia (2020)**

<b>GRUPO</b>	<b>AMARELA</b>	<b>BRANCA</b>	<b>INDÍGENA</b>	<b>NÃO IDENTIFICADA</b>	<b>PARDA</b>	<b>PRETA</b>
Alojamento e Alimentação	0,95%	60,72%	0,15%	14,46%	20,61%	3,11%
Complementar	0,35%	50,35%	0,42%	33,64%	13,79%	1,46%
Lazer	0,07%	41,79%	0,00%	19,69%	34,96%	3,49%
Transporte	1,26%	66,81%	0,15%	3,03%	25,35%	3,40%
Todos os setores	0,85%	58,84%	0,16%	15,57%	21,55%	3,02%

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados disponibilizados pela RAIS (2020).

Apesar do alto índice de pessoas com etnia “Não Identificada” na base de dados – aspecto que dificulta as análises e pode enviesar interpretações – alguns apontamentos são feitos: brancos constituem maioria no mercado de trabalho formal do turismo iguaçuense – ocupando 58,84% das vagas relatadas; não-brancos são maioria apenas no setor de Lazer, onde a proporção de Pretos e Pardos atinge seu auge – somando 38,44%.

### 2.3.2 Trabalhadores do Turismo em Foz do Iguaçu: remuneração

Os dados expostos na subseção anterior se complementam com as discussões relacionadas aos salários pagos aos trabalhadores formais do turismo iguaçuense. Adotando recortes similares aos apresentados previamente, busca-se, agora, caracterizar como os rendimentos estão distribuídos e como se relacionam com as características socioeconômicas identificadas.

A Tabela 7, a seguir, expõe os salários médios observados por setor, entre homens e mulheres, e o “*gap*” entre esses valores. A remuneração média anual de cada vínculo levou em consideração apenas os meses nos quais esses vínculos estiveram ativos – desconsiderando, portanto, os meses de inatividade pré-contratação ou pós-demissão ao longo de 2020 (nos casos onde esse critério se aplica).

**Tabela 7 – Salário médio por grupo e gênero (2020)**

GRUPO	REMUN. HOMENS* (R\$)	REMUN. MULHERES* (R\$)	REMUN. MÉDIA (R\$)	DIFERENÇA SALARIAL
Alojamento e Alimentação	1.636,38	1.324,55	1.468,21	-19,06%
Complementar	1.780,52	1.596,00	1.700,41	-10,36%
Lazer	2.019,66	1.729,80	1.876,48	-14,35%
Transporte	2.572,96	1.799,24	2.395,59	-30,07%
Todos os grupos	1.798,04	1.393,62	1.595,11	-22,49%

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados disponibilizados pela RAIS (2020).

\* média anual dos salários pagos nos meses nos quais os vínculos encontraram-se ativos.

Alguns resultados chamam a atenção. Primeiramente, destaca-se como, considerando todas as atividades turísticas, a diferença salarial foi de -22,49% para as mulheres. Este valor absoluto situa-se a cima do *gap* de gênero para todo o mercado de

trabalho iguaçuense (-14,88%) no mesmo período<sup>2</sup>.

Ressalta-se também como o setor com maior participação relativa feminina – Alojamento e Alimentação – possui, também, o menor rendimento médio e segundo maior *gap* salarial. Simultaneamente, o setor predominantemente masculino de Transporte apresenta o maior rendimento médio total e o maior *gap*.

A questão da disparidade de gênero no mercado de trabalho vem ganhando espaço na literatura econômica – sob diferentes marcos teóricos. Analisando o caso brasileiro, também a partir dos dados da RAIS, Cotrim, Teixeira e Proni apontam como a desigualdade de gênero se manifesta no Brasil principalmente através da segregação ocupacional e do *gap* de rendimentos (COTRIM; TEIXEIRA; PRONI, 2020, p.25). Indo além, pode-se constatar como estereótipos e construções sociais sexistas atuam em favor da segregação:

[...] a hipótese da economia feminista é a de que a existência de discriminação no mercado de trabalho é potencializada pela divisão tradicional de responsabilidades domésticas, que concentra principalmente nas mulheres a responsabilidade da reprodução das pessoas (FERNANDEZ, 2019, p. 99).

Articulando os dados expostos até aqui, pode-se considerar que as hipóteses levantadas pelas autoras se confirmam no mercado laboral do turismo iguaçuense: há evidente correlação inversa entre a proporção de mulheres empregadas em um subsetor e os salários pagos a elas. O subsetor que compreende as atividades de Transporte ilustra essa situação: é marcadamente masculino e “adulto”, conta com o maior nível de remuneração média dentre os 4 subsetores analisados e também possui o maior *gap* salarial entre homens e mulheres. Ou seja, simboliza a confluência da segregação ocupacional e da diferença de salários enquanto fatores da desigualdade de gênero no mercado de trabalho. De modo inverso, isso também se manifesta nas atividades de Alojamento e Alimentação – de certa maneira ligadas à prestação de serviços que se relacionam ao cuidado e, nos termos da economia feminista, à “responsabilidade da reprodução das pessoas”: apresenta elevada proporção de mulheres, com remuneração média inferior a todos os demais subsetores.

O menor nível de disparidade salarial entre homens e mulheres foi observado nas atividades complementares. Detalhando a faixa de escolaridade destes

---

<sup>2</sup> Considerando todos os vínculos formais de Foz do Iguaçu, a remuneração mensal média das mulheres foi igual a R\$ 2.090,99, contra R\$ 2.456,44 para os homens. No total, o salário médio do trabalhador formal iguaçuense foi de R\$ 2.283,33.

trabalhadores por gênero, constatou-se que, neste subsetor, há maior concentração de mulheres que ingressaram ou concluíram o Ensino Superior (41,49%) em comparação aos homens (23,54%). Essas taxas, para todos os setores turísticos, foram iguais a 15,14% e 13,68%, respectivamente. Entretanto, mesmo com nível de escolaridade notadamente maior – seja em comparação aos homens vinculados ao mesmo setor, seja em comparação com o universo de trabalhadores em todas as ACTs – a disparidade não cessou.

O recorte etário também foi empregado para observar a remuneração média dos trabalhadores. Como esperado, há forte correlação positiva entre a idade e os salários:

**Tabela 8 – Salário médio por faixa etária e gênero (2020)**

FAIXA ETÁRIA	REMUN. MULHERES (R\$)	REMUN. HOMENS (R\$)	DIFERENÇA SALARIAL
JOVEM	1.244,53	1.398,84	-11,00%
ADULTO	1.489,82	2.096,46	-28,94%
IDOSO	1.475,57	2.110,55	-30,09%

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados disponibilizados pela RAIS (2020).

Novamente, é registrado elevado nível de disparidade salarial entre homens e mulheres. Chama a atenção, desta vez, como o nível de desigualdade se amplia à medida que os trabalhadores envelhecem. Ou seja, a proporção em que os salários aumentam ao longo da vida para os homens é, como denotado pela Tabela 8, superior à variação salarial das mulheres ao longo do tempo.

Por fim, observou-se o nível de remuneração médio *vis a vis* a escolaridade dos trabalhadores. Conforme esperado, há uma relação diretamente proporcional entre essas duas variáveis:

**Tabela 9 – Salário médio e prêmio salarial por nível de escolaridade (2020)**

	REMUNERAÇÃO MÉDIA (R\$)	PRÊMIO SALARIAL
<b>Analfabeto</b>	1.257,70	-
<b>Fundamental 1 Incompleto</b>	1.511,84	20,21%
<b>Fundamental 1 Completo</b>	1.489,90	-1,45%
<b>Fundamental 2 Incompleto</b>	1.482,38	-0,50%

<b>Fundamental 2 Completo</b>	1.427,06	-3,73%
<b>Médio Incompleto</b>	1.368,54	-4,10%
<b>Médio Completo</b>	1.490,88	8,94%
<b>Superior Incompleto</b>	1.779,97	19,39%
<b>Superior Completo</b>	2.699,43	51,66%
<b>Mestrado</b>	4.051,22	50,08%
<b>Doutorado</b>	5.164,52	27,48%

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados disponibilizados pela RAIS (2020).

O termo “prêmio salarial” diz respeito ao incremento trazido a cada nível de escolaridade à renda dos trabalhadores – estimado através de modelos de salários como o de Heckman. Aqui, é apresentada uma simplificação deste conceito, mensurado enquanto a mera taxa de variação da remuneração média conforme o grau de instrução se eleva.

Desse modo, destaca-se a forte elevação deste prêmio a partir do nível Médio Completo: o salário médio dos trabalhadores cresce 19,39% quando ingressam no Ensino Superior, 51,66% quando concluem uma graduação e 50,08% quando obtêm o título de mestre. Abordando o tema de maneira mais aprofundada e utilizando a metodologia econométrica supracitada, Van Zaist, Nakabashi e Salvato (2008, p.23-24) apontam como, no estado do Paraná, o prêmio salarial do Ensino Superior foi o maior dentre os graus de instrução avaliados – corroborando a estatística descritiva apresentada na Tabela 9.

## 2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de identificar o perfil dos trabalhadores formais do setor turístico iguaçuense, este trabalho se voltou aos dados disponibilizados pela RAIS, um instrumento que permite explorar em detalhes a força de trabalho da economia brasileira. A partir de uma análise estatística descritiva, alguns pontos chamam a atenção, especialmente relacionadas com a composição deste grupo de trabalhadores em relação ao gênero, à idade e a escolaridade, mas também com a distribuição desigual dos salários.

As atividades vinculadas à prestação de serviços de Alojamento e Alimentação são protagonistas no mercado de trabalho local, correspondendo a 76% dos empregos formais no setor turístico e a 14,5% do total de vagas formais preenchidas na

economia de Foz do Iguaçu. Este subsetor movimentou uma massa salarial anual de R\$ 112,9 milhões, equivalente a 67,26% do total de salários pagos aos trabalhadores do turismo da cidade em 2020. Destaca-se, também, por ser o único dos quatro subsetores no qual as mulheres são maioria – com 54,18% das vagas preenchidas.

Por outro lado, são nessas atividades que residem a segunda maior desigualdade salarial entre homens e mulheres dentro do setor turístico – oferecendo evidências que corroboram tendências apontadas pela economia feminista, com nítidos processos de segregação ocupacional e remuneração desigual entre gêneros.

A presença expressiva de jovens no setor turístico também recebe destaque – em especial nas atividades de Lazer. Empresas que atuam neste ramo mostram-se abertas a receber indivíduos que estão iniciando sua vida profissional, inclusive adolescentes ainda na menoridade. É destacado também o grau de escolaridade observado entre os jovens que atuam nestas atividades – 76,9% possuem, pelo menos, o Ensino Médio completo.

Com relação à remuneração, observa-se como os valores médios são baixos, orbitando entre 1 e 2 salários-mínimos, e sempre contando com elevado grau de disparidade entre homens e mulheres. Por outro lado, pode-se constatar como as atividades com menor desigualdade de gênero também são aquelas com maior nível de escolaridade entre as trabalhadoras – favorecendo a hipótese de que a qualificação formal e o acesso ao ensino superior podem representar um caminho para mitigar os efeitos da estrutura patriarcal e machista sobre o mercado de trabalho.

Desse modo, espera-se que os apontamentos trazidos neste artigo possam propiciar novos *insights* a respeito do turismo iguaçuense e seus trabalhadores, trazendo luz ao protagonismo que o setor possui na economia local – sendo eixo potencial para um desenvolvimento sustentável e gerador de emprego e renda. Por outro lado, ao contar apenas com dados relacionados aos vínculos formais de emprego, esta pesquisa apresenta uma limitação metodológica que invisibiliza processos típicos do capitalismo contemporâneo – como a *uberização*. Assim, identifica-se também uma lacuna que, caso contemplada por novas pesquisas, pode permitir o aprofundamento das discussões aqui levantadas, incluindo questionamentos a respeito das condições as quais os trabalhadores do turismo iguaçuense estão expostos, seu acesso aos direitos fundamentais e ao emprego digno.

## REFERÊNCIAS

BASE DOS DADOS. **Quem somos**. 2022. Disponível em: <https://basedosdados.org/quem-somos>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Manual de Orientação da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: ano-base 2020. Brasília: ME, 2021. 56 p. Disponível em: [http://www.rais.gov.br/sitio/rais\\_ftp/ManualRAIS2020.pdf](http://www.rais.gov.br/sitio/rais_ftp/ManualRAIS2020.pdf). Acesso em: 01 mar. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO. **CBO - Classificação Brasileira de Ocupações**. 2002. Disponível em: <http://cbo.maisemprego.mte.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em: 02 mar. 2022

COTRIM, Luisa Rabioglio; TEIXEIRA, Marilane Oliveira; PRONI, Marcelo Weishaupt. **Desigualdade de gênero no mercado de trabalho formal no Brasil**. Campinas: UNICAMP. IE, Texto para discussão, n.383, jun.2020. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD383.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

FERNANDEZ, Brena Paula Magno. Testo de vidro, piso pegajoso e desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro à luz da economia feminista: por que as iniquidades persistem? **Revista Cadernos de Campo**, Araraquara, v.1, n.26, p.79-103, jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/12951/8501>. Acesso em: 20 fev. 2022.

GONÇALVES, Caio César Soares; FARIA, Diomira Maria Cicci Pinto; HORTA, Tatiana de Almeida Pires. Metodologia para Mensuração das Atividades Características do Turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 89-108, 1 set. 2020. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i3.1908>.

GOSENHEIMER, Alexandre; FEGER, José Elmar; MINASI, Sarah Marroni; MARYNOWSKI, João Eugenio; SILVA, Thalyson Missael da. Foz do Iguaçu/PR na Perspectiva da Teoria do Espaço Turístico. **Marketing & Tourism Review**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 1-28, 26 set. 2021. Marketing and Tourism Review. <http://dx.doi.org/10.29149/mtr.v6i2.6621>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Classificação Nacional de Atividades Econômicas**: versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 423 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv36932.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua (PNAD Contínua)**: divulgação trimestral – primeiro trimestre de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=33725&t>. Acesso em: 30 jun. 2022.

NODARI, MARIA ZENEIDE RICARTI. **AS CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO PARA A ECONOMIA DE FOZ DO IGUAÇU**. Orientador: Prof. Dr. Gabriel Porcile. 2007. 57 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico, Departamento de Economia, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2007. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/61869/MARIA%20ZENEIDE%20RICARTI%20NODARI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 dez. 2021.

PACHECO, Alexandre dos Santos. **DIMENSIONAMENTO DA ECONOMIA DO TURISMO EM FOZ DO IGUAÇU**: impactos e desafios. 2021. 179 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Toledo, 2021. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/5799>. Acesso em: 14 mar. 2022.

PINTOR, Geisiane Michelle Zanquetta de *et al.* **Indicadores do município de Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu: UNILA/OSB-FI, 2021. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/6442>. Acesso em: 20 dez. 2021.

VAHDAT, Vahíd Shaikhzadeh et al. **RETRATO DO TRABALHO INFORMAL NO BRASIL: desafios e caminhos de solução**. São Paulo: Fundação Arymax, B3 Social, Instituto Veredas, 2022

VAN ZAIST, Juliana K.; NAKABASHI, Luciano; SALVATO, Márcio A.. Retorno em Escolaridade no Paraná. **Economia e Tecnologia**, Curitiba. Texto para discussão 01, 2008. Disponível em: [http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/textos\\_discussao/texto\\_para\\_discussao\\_ano\\_2008\\_texto\\_01.pdf](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/textos_discussao/texto_para_discussao_ano_2008_texto_01.pdf). Acesso em: 10 mar. 2022.

### 3 AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROJETO “TRILHA JOVEM IGUASSU”

#### RESUMO

O grupo etário mais afetado pela volatilidade dos ciclos econômicos e pela crescente taxa de desemprego é o das pessoas entre 15 e 29 anos de idade. Como resposta a essa questão, surgem por todo o mundo políticas ativas de mercado de trabalho que visam aumentar a empregabilidade dos mais jovens. O presente artigo buscou realizar a avaliação de impacto de um programa de qualificação profissional com esta missão, o Trilha Jovem Iguassu, realizado anualmente no município de Foz do Iguaçu – PR, cujo objetivo é a capacitação de jovens em vulnerabilidade social para a atuação no setor turístico da região. Para isso, fez-se uso do método de *propensity score matching* (“pareamento por escore de propensão”, em tradução livre). Identificou-se que o Trilha Jovem Iguassu possui efeitos significativos e positivos sobre a empregabilidade dos participantes, em especial, das mulheres e daqueles que completam todas as etapas do treinamento. Esses resultados auxiliam os processos de tomada de decisão de *policy makers* envolvidos neste e outros programas do tipo, bem como evidencia os retornos obtidos em projetos oriundos de fontes de recursos limitados.

Palavras-chave: avaliação de impacto de políticas públicas; empregabilidade; jovens.

#### RESUMEN

El rango de edad más afectado por la volatilidad de los ciclos económicos y por la creciente tasa de desempleo es el de las personas entre 15 y 29 años. Como respuesta a esa cuestión, surgen por todo el mundo políticas activas de mercado de trabajo que buscan aumentar la empleabilidad de los más jóvenes. El presente artículo busca realizar la evaluación de impacto de un programa de cualificación laboral con esta misión, el *Trilha Jovem Iguassu*, realizado anualmente en la ciudad e Foz do Iguaçu - PR, cuyo objetivo es la cualificación de jóvenes en vulnerabilidad social para la actuación en el sector turístico de la región. Así, ha hecho uso del método de *propensity score matching* (“pareamiento por puntaje de propensión”, en traducción libre). He identificado que el Trilha Jovem tiene efectos significativos y positivos sobre la empleabilidad de los participantes, especialmente de las mujeres y aquellos que hayan completado todas las etapas del entrenamiento. Esos resultados auxilian los procesos de toma de decisión de *policy makers* envueltos en este y otros programas del tipo, bien como evidencia los retornos obtenidos en proyectos basados en fuentes de recursos escasos.

Palabras-clave: evaluación de impacto de políticas públicas; empleabilidad; jóvenes.

#### ABSTRACT

The age range most affected by the volatility of the economic cycles and the growing unemployment rate is the group between 15 and 29 years old. As an answer, shows up, all around the world, active labor market policies with the objective to raise the employability of the youth. This paper aims to realize the impact evaluation of a labor training program with that mission, the *Trilha Jovem Iguassu* project, yearly realized in the city of *Foz do Iguaçu*, Paraná, Brazil, which main goal is to qualify vulnerable youth for the local labor market in the touristic sector. Thus, the chosen evaluation method was the propensity score matching. It is shown that the *Trilha Jovem* project has significant and positive effects over the employability of the participants, specially for women and those

who have completed all the different steps of training. Those results help the decision making process of the policy makers involved with this and other similar programs, as well as highlight the returns obtained from projects with limited resources.

Keywords: impact evaluation of public policies; employability; youth.

### 3.1 INTRODUÇÃO

O subgrupo demográfico dos jovens – indivíduos com idades entre 15 e 24 anos, segundo a classificação adotada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) – é uma das classes mais afetadas pelas volatilidades dos ciclos econômicos, em especial através do mercado de trabalho. Mais expostos ao desemprego, a força de trabalho juvenil mundial que em 1993 apresentava uma taxa de emprego de 51,7%, em 2018 registrou apenas 36,6% (OIT, 2019, p.11), com especial agravamento deste cenário após a crise econômica mundial de 2008. Sendo o período de transição escola-trabalho um dos mais importantes para o amadurecimento e desenvolvimento dos jovens, o aumento do desemprego entre esses indivíduos pode representar o aprofundamento de questões sociais e econômicas estruturais.

Em resposta a essa questão, diversas abordagens apontam como um melhor nível de qualificação é capaz de ampliar as oportunidades e a empregabilidade dos indivíduos – ou seja, a probabilidade de obter emprego. No município de Foz do Iguaçu – PR, uma iniciativa que visa auxiliar a juventude oferecendo capacitação e inserção profissional é o programa Trilha Jovem Iguassu (TJI), executado e gerido pela organização Polo Iguassu Internacional e que tem como fundamento direcionar os participantes ao mercado de trabalho do setor turístico, um dos mais dinâmicos na região.

A origem do TJI remonta ao projeto piloto executado no ano de 2004 em Salvador – BA pelo Instituto de Hospitalidade. Entre 2006 e 2010, o projeto foi replicado em diversos polos turísticos brasileiros, como Natal – RN, Rio de Janeiro – RJ e Foz do Iguaçu – PR. Atualmente, apenas a versão sediada em Foz do Iguaçu segue ativa, totalizando, até 2019, 11 edições, nas quais 1.525 jovens puderam ingressar no programa, que conta com vagas limitadas. Em sua metodologia atual, o programa oferece 400 horas de capacitação teórica presencial aos participantes, procedidas por um período de estágio profissional em empresas parceiras do programa – a chamada Vivência Profissional Supervisionada (VPS). Esta última etapa, na qual é oferecido um período de experiência laboral prática em empresas do setor turístico, não é garantida a todos os participantes. A cada edição, o TJI realiza a captação de vagas em empresas parceiras,

realizando também o intermédio entre os participantes do projeto considerados aptos à Vivência e os contratantes. Em muitos casos, há um processo seletivo.

Por outro lado, surge também a necessidade de observar e avaliar os impactos exercidos por essas políticas. Avaliando os programas nacionais de qualificação da Romênia, Popescu e Roman (2017) seguem a metodologia proposta pela Comissão Europeia de mensurar o impacto das políticas pelo uso de contrafactuais. As autoras apontam efeito positivo e significativo destes programas sobre a empregabilidade dos cidadãos, em especial entre as mulheres que moram em regiões urbanas (POPESCU; ROMAN, 2017, p.19-20). Fazendo uso de método similar, Hara (2021, p.20) chega a conclusões concordantes para o mercado de trabalho japonês – ratificando a tendência global do uso de metodologias amparadas na estimativa de contrafactuais para a avaliação de impacto de políticas públicas.

Deste modo, este artigo tem como objeto de análise o programa Trilha Jovem Iguassu e busca avaliar seus impactos sobre a empregabilidade dos egressos – além de outros aspectos relacionados à vida laboral – observando também seu processo de seleção. Para isso, faz uso de métodos econométricos que estimam os efeitos do tratamento através de contrafactuais. Maiores detalhes a respeito destas ferramentas estão descritos na seção de Metodologia. Posteriormente, estarão apresentados os resultados estimados e breves considerações a respeito de seus significados. Por fim, estão listadas as referências bibliográficas utilizadas ao longo do trabalho.

### 3.2 METODOLOGIA

A fim de avaliar o TJI e fornecer aos *stakeholders* do projeto informações precisas sobre aspectos do programa de capacitação, o projeto de pesquisa que deu origem a este trabalho dividiu o processo de avaliação em duas etapas: primeiramente, buscou-se analisar os critérios de seleção adotados pela equipe multidisciplinar do Trilha, cujo objetivo central é qualificar jovens em situação de vulnerabilidade para atuarem no setor turístico e comercial de Foz do Iguaçu (TRILHA JOVEM IGUASSU, 2019). Posteriormente, a avaliação centrou-se em mensurar o impacto exercido pela qualificação sobre a empregabilidade dos jovens egressos – adotando diferentes recortes socioeconômicos, pormenorizados na seção de resultados.

Para isso, duas bases de dados foram disponibilizadas pela organização do programa para a realização da pesquisa. A primeira conta com 360 observações – das

quais apenas 332 foram consideradas, dada a existência de valores vazios em algumas variáveis – que correspondem a jovens que se inscreveram para participar do projeto no ano de 2019, dos quais 175 foram selecionados (48,61%). As informações – armazenadas como variáveis – foram extraídas pela equipe do Trilha Jovem a partir dos formulários de inscrição. Estes dados foram utilizados na primeira etapa da pesquisa. Em seguida, uma segunda base de dados foi disponibilizada, contando com 126 observações e informações obtidas após a realização da capacitação da turma de 2019. A partir desta segunda base foram estimados os efeitos do TJI sobre a empregabilidade, constituindo a segunda etapa do projeto de avaliação.

Para analisar os critérios de seleção adotados pelo projeto, estimou-se por máximo verossimilhança um modelo de regressão *logit* cuja variável explicada corresponde a uma binária igual a 1 caso o candidato tenha sido selecionado ao projeto e igual a 0 caso contrário. As covariadas dizem respeito a aspectos socioeconômicos do candidato. O Quadro 2, a seguir, detalha as variáveis deste modelo:

**Quadro 2 – Variáveis utilizadas no modelo de regressão *logit* da primeira etapa**

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
Entrada (variável dependente)	<i>dummy</i> igual a (1) se o entrevistado participou do Trilha em 2019 e (0) caso contrário.
Sexo	<i>dummy</i> igual a (1) se o entrevistado é do sexo masculino e (0) caso contrário.
Idade16	<i>dummy</i> igual a (1) se o entrevistado possui 16 anos ou menos e (0) caso contrário
Branco	<i>dummy</i> igual a (1) se o entrevistado é branco e (0) caso contrário
Inglês	<i>dummy</i> igual a (1) se o entrevistado tem conhecimento de inglês e (0) caso contrário
Nfamília	Número de membros no domicílio
Bolsafamília	<i>dummy</i> igual a (1) se o entrevistado recebe Bolsa Família e (0) caso contrário
Escolaridaresp	Variável categórica do grupo de escolaridade do responsável
Proxyrenda	<i>Proxy</i> da renda familiar; varia de 0 a 1 e toma como base as respostas dos candidatos a respeito dos bens de consumo que possuem em seus domicílios (televisão, geladeira, micro-ondas, computador, smartphone, tablet, internet, bicicleta – peso 0,2) e veículos (motocicleta – com peso 0,3 – e carro – peso 0,5). Dessa

	forma, se o respondente alegasse possuir todos os itens, a ele seria atribuído um valor 1 (0,2+0,3+0,5). Ao contrário, caso possuísse apenas um item da primeira categoria, ao respondente seria atribuído um valor de proxy de renda de 0,025 (0,2/8)
Domestwork	Número de horas de atividades domésticas realizadas
Marketwork	<i>dummy</i> igual a (1) se o entrevistado trabalha no mercado e (0) caso contrário

Fonte: elaborado pelo autor.

A forma funcional do modelo de regressão estimado é sintetizada na Equação 1, a seguir:

$$\text{entrada} = \alpha + \beta_1 \text{sexo} + \beta_2 \text{idade} + \beta_3 \text{branco} + \beta_4 \text{inglês} + \beta_5 \text{família} + \beta_6 \text{bolsafamília} + \beta_7 \text{escolaridade} + \beta_8 \text{proxyrenda} + \beta_9 \text{domestwork} + \beta_{10} \text{marketwork} + e \quad (1)$$

Desse modo, os efeitos marginais do modelo de regressão descrito na Equação 1 são capazes de apontar quais aspectos socioeconômicos dos candidatos impactam na sua probabilidade de entrada no projeto – e qual o tamanho deste impacto. Assim, torna-se possível avaliar se, de fato, o processo seletivo consegue selecionar jovens em situação de vulnerabilidade.

Por outro lado, para realizar a avaliação de impacto, fez-se uso do método proposto por Rosenbaum e Rubin (1983) chamado *propensity score matching* (PSM), ou “pareamento por escore de propensão”, em tradução livre.

Como apresentam Angrist e Pischke (2008, p.11-12), considerando que  $Y_i$  seja a variável de interesse a ser avaliada (no caso, a obtenção de emprego), segue-se que:

$$Y_i = \beta_0 + \gamma D_i + \beta_1 X_i + u_i \quad (2)$$

Onde  $D_i$  é uma variável *dummy* que representa a participação ou não do indivíduo no tratamento (no caso, o projeto Trilha Jovem Iguassu),  $X_i$  é um vetor de covariáveis,  $\beta_0$  e  $\beta_1$  são os coeficientes,  $u_i$  é o erro aleatório e  $\gamma$  o impacto do tratamento. Assim, o efeito médio de tratamento pode ser representado como:

$$E[Y_i D_i=1] - E[Y_i D_i=0] = \gamma + E[u_i D_i=1] - E[u_i D_i=0] \quad (3)$$

Em suma, a diferença das médias da variável de interesse ( $Y_i$ ) entre os grupos de tratamento e controle é igual ao impacto de tratamento  $\gamma$  somado ao viés de seleção (definido enquanto a diferença entre as médias dos erros para os grupos de tratamento e controle). Caso o programa apresente sistema de seleção aleatória, o viés de seleção é eliminado. Entretanto, este não é o caso do Trilha Jovem Iguassu. Dessa forma, necessita-se de um meio para superar essa limitação e estimar de forma confiável e consistente o impacto  $\gamma$ . Neste ponto reside a contribuição do PSM.

Para este método, assume-se que, dado o vetor de covariáveis  $X_i$ , pode-se atribuir a cada observação da amostra uma probabilidade  $P(X_i)$  de que ele seja selecionado ao tratamento. Assim, o escore de propensão é definido como:

$$P(X_i) = Pr(D=1|X) = E(D|X) \quad (4)$$

A partir deste escore individual, as observações que compõe os grupos de tratamento e controle podem ser pareadas com base em diferentes algoritmos, que visam homogeneizar as covariadas e realizar a estimação da diferença de médias entre indivíduos “parecidos”, diferenciados apenas pela participação ou não no tratamento. Nesta avaliação, um novo modelo de regressão *logit* – similar ao estimado na primeira etapa – foi utilizado para obter os escores e possibilitar a estimativa da diferença de médias pareadas. Os resultados da avaliação encontram-se expostos na seção 3.3.2.

### 3.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.3.1 Trilha Jovem Iguassu: avaliação dos critérios de seleção adotados pelo projeto

Antes de apresentar os resultados observados para os critérios de seleção do projeto, cabe apresentar, brevemente, como esse processo é realizado.

O processo seletivo do Trilha Jovem se inicia com a abertura do edital de seleção – realizada anualmente pelo Polo Internacional Iguassu. O número de vagas ofertadas pode variar: em 2015, 2016 e 2017, foram 120 participantes em cada ano; em 2018 e 2019, 180 e 175 jovens foram selecionados, respectivamente. Posteriormente,

inicia-se o prazo para inscrições – realizadas ativamente pelos jovens interessados em participar do projeto (essa característica implica, no campo teórico, que tanto os jovens participantes do projeto, quanto aqueles que não foram selecionados possuem o ímpeto e a vontade em se inserir no mercado de trabalho – tornando menos viesada a comparação entre os dois grupos). Em paralelo, a equipe do TJI promove a divulgação do processo seletivo na mídia local, fazendo uso de diversos meios (televisão, jornais, rádio, redes sociais, dentre outros).

As variáveis apresentadas no Quadro 1 – utilizadas no modelo de regressão empregado para observar quais aspectos socioeconômicos dos candidatos mais impactam em suas chances de serem selecionados ao projeto – estão descritas na Tabela 10.

**Tabela 10** – Variáveis utilizadas no modelo de regressão *logit* da primeira etapa (2019)

Variável	Observações	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Entrada (variável dependente)	332	0,487952	0,50	0	1
Sexo	332	0,436747	0,50	0	1
Idade_16	332	0,533133	0,50	0	1
Branco	332	0,364458	0,48	0	1
Inglês	332	0,506024	0,50	0	1
N_família	332	3,882530	1,22	2	6
Bolsa_família	332	0,126506	0,33	0	1
Escolarida_resp	332	2,433735	1,00	1	5
Proxy_renda	332	0,510919	0,30	0,025	1
Domest_work	332	2,412651	0,93	0	4
Market_work	332	0,114458	0,32	0	1

Fonte: elaborado pelo autor

Dentre as 332 observações consideradas, 48,79% correspondiam a jovens que foram selecionados para participar do projeto. Quanto ao sexo dos participantes, 43,67% são homens, frente a 56,33% de mulheres. Referente a cor, 36,44% são brancos.

Apenas 12,65% dos candidatos eram beneficiários do Bolsa Família no ato de preenchimento da ficha de inscrição do projeto. Cerca de 50,60% alegavam possuir algum conhecimento de inglês (um dos módulos abordados na etapa teórica da qualificação ofertada pelo Trilha), 11,44% já haviam trabalhado e/ou trabalhavam fora de

casa.

Em média, cada respondente alegou viver em uma casa com mais de 3 pessoas (média de 3,88 pessoas por moradia). Nesse contexto, segundo os respondentes, a média de horas dedicadas ao trabalho doméstico foi de aproximadamente 2,41 horas por dia. Em relação à variável proxy da renda familiar, a média foi de 0,51.

Outro fator relevante para compreender o contexto dos participantes é o grau de escolaridade do principal responsável pela família. Nesse quesito, em uma escala de 1 a 5, na qual 1 correspondia a “Sabe ler e escrever”, 2 - “Possui Ensino Fundamental completo”, 3 - “Possui Ensino Médio Completo”, 4 - “Possui Ensino Superior”, 5 - “Possui Pós-graduação”, a média de escolaridade do responsável principal dos respondentes foi de 2,43. Ou seja, em média, os responsáveis possuem pelo menos Ensino Fundamental Completo.

A partir destas variáveis, o modelo de regressão *logit* descrito na Equação 1 retornou os seguintes efeitos marginais:

**Tabela 11** – Efeitos marginais do modelo de regressão *logit*

VARIÁVEL	EFEITO MARGINAL
Sexo	0,175*** (0,061)
Idade_16	-0,131** (0,059)
Branco	0,088## (0,064)
Inglês	-0,200*** (0,058)
N_família	0,025 (0,025)
Bolsa_família	0,129# (0,086)
Escolaridade_resp	-0,059** (0,030)
Proxy_renda	-0,082 (0,101)
Domest_work	0,025 (0,032)
Market_work	0,063 (0,094)
Wald test	33,49***

Pseudo R2	0,0818
Observações	332

Erro padrão entre parênteses. \*\*\* p<0.01, \*\* p<0.05, \* p<0.1, # p<0.15, ## p<0.2

Fonte: elaborado pelo autor.

O efeito da variável “Sexo” foi positivo e significativo. Ou seja, jovens do sexo masculino tem 17,5% a mais de chances de participarem do programa se comparado às jovens. Essa é uma importante variável a ser observada se um dos objetivos do programa for a inserção igualitária de gênero. Tema recorrente na literatura sobre o tema, o uso do recorte de gênero aponta como o subgrupo das mulheres que passaram por capacitação costuma apresentar efeitos positivos mais fortes que os homens (HARA, 2021, p. 20; POPESCU; ROMAN, 2018, p.18-19). Além disso, também são notados maiores impactos em indicadores socioemocionais e variáveis relacionadas à gravidez precoce, matrimônio, abandono escolar e renda (IBARRARÁN et al., 2014, p.18-19).

Embora a maioria dos jovens candidatos tenha 16 anos (53%), ter essa idade, no ano de 2019, reduziu sua probabilidade de entrada em aproximadamente 13%. Assim como ocorre com o recorte de gênero, a questão da idade dos treinados influi diretamente na efetividade do tratamento. Ibararán et al. (2014), ao analisarem o programa dominicano *Juventud y Empleo*, ressaltam que os impactos do programa avaliado, em especial sobre as variáveis socioemocionais, se dão de forma mais intensa entre os mais jovens (no caso do programa *Juventud y Empleo*, a idade mínima de ingresso é de 16 anos, assim como no Trilha Jovem Iguassu).

Uma hipótese a ser levantada é a de que o Trilha esteja buscando jovens com idade mais avançada para facilitar possíveis contratações ao final do programa, afinal, sabe-se que para contratação com registro em carteira de trabalho entre os jovens do sexo masculino (grupo que também demonstrou ter maior probabilidade de ingresso no programa) é exigido documento comprobatório de quitação com o serviço militar obrigatório. Contudo, esse documento só pode ser emitido para maiores de 18 anos. Mais uma vez, cabe destacar que essa é apenas uma hipótese dentre várias possíveis determinantes endógenas e exógenas ao programa.

Outro resultado que chama a atenção diz respeito à etnia dos candidatos à capacitação: jovens que se autodeclararam de cor branca possuem probabilidade de entrada no programa 8,8% maior se comparada a jovens de outras cores (por outras

cores considera-se “pardo”, “negro”, “moreno”, “amarelo” e “indígena”, autodeclaradas pelos respondentes).

O recorte racial é pouco empregado nas avaliações de impacto – em especial as voltadas ao mercado de trabalho. Entretanto, a literatura sociológica baseada em evidências empíricas destaca a relevância da questão para compor as discussões. No Brasil, “mais de 270 mil pessoas negras foram assassinadas entre 2002 e 2010 [...]” e apesar de avanços no combate à violência, “[...] houve queda de 24,8% da taxa de homicídios brancos e aumento de 5,6% na taxa de homicídios negros [...]” (SINHORETTO; MORAIS, 2018, p.17). Desse modo, torna-se imprescindível incluir nos debates a estrutura da desigualdade racial como parte do contexto socioeconômico brasileiro, como destaca o “Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017”, elaborado pelo Governo Federal:

[...] Assumir que a violência letal está fortemente endereçada à população negra e que este é um componente que se associa a uma série de desigualdades socioeconômicas é o primeiro passo para o desenvolvimento de políticas públicas focalizadas e ações afirmativas que sejam capazes de dirimir essas inequidades (BRASIL, 2017, p.47).

A respeito da variável “Inglês”, jovens que dizem ter algum conhecimento da língua estrangeira apresentam 20% menor probabilidade de entrada no projeto. Um dos módulos que compõe as 500 horas de formação teórica do Trilha Jovem é o ensino da língua inglesa, o que pode justificar a menor chance de serem selecionados ao projeto indivíduos que já possuem esta competência.

Quanto à participação em programas sociais, jovens cujas famílias são beneficiárias do Bolsa Família possuem 12,9% a mais de chance de entrada no programa em comparação com aqueles que não recebem o auxílio. Este resultado aponta para maior participação de grupos em vulnerabilidade econômica no programa, a partir dos critérios adotados pelo Governo Federal para a concessão do benefício.

A variável que mensura o grau de escolaridade dos pais/responsáveis também apresentou resultado estatisticamente significativo. À medida que a escolaridade do responsável aumenta a partir do Ensino Fundamental, a probabilidade de entrada reduz em 5,9%. Isso pode ser justificado pelo fato de que, no geral, responsáveis com maior escolaridade, possuem maior renda – a literatura econômica é recorrente em atrelar o tempo de escolaridade dos indivíduos à sua renda. Esse, de fato, é um dos fatores de maior relevância no debate sobre desigualdade. Estudos mostram que ampliar o tempo e

a qualidade da instrução dos filhos de pais com menor escolaridade possui efeito marginal maior em reduzir a desigualdade do que instruir e qualificar todos ou aqueles oriundos de famílias mais escolarizadas (REIS; RAMOS, 2011, p.192).

### 3.3.2 Avaliação de impacto do projeto Trilha Jovem Iguassu

Nesta subseção, exploram-se os resultados da avaliação de impacto por *propensity score matching*.

Para a realização desta etapa, a equipe que realiza o projeto disponibilizou uma amostra com informações a respeito de 126 jovens que se inscreveram para participar do TJI no ano de 2019. Desses, 66,67% foram selecionados para o programa. Os dados foram coletados após o encerramento das atividades da turma em questão. A Tabela 12 apresenta a proporção desses jovens de acordo com algumas das variáveis disponíveis na base de dados:

**Tabela 12 – Estatística descritiva dos inscritos no Trilha Jovem Iguassu (2019)**

	<b>NÃO SELECIONADOS PARA O TJI</b>	<b>SELECIONADOS PARA O TJI</b>
<b>Homens</b>	26,80%	34,90%
<b>Mulheres</b>	73,20%	65,10%
<b>16 anos</b>	28,60%	8,30%
<b>17 anos</b>	31,00%	36,90%
<b>18 anos</b>	28,60%	35,70%
<b>19 anos</b>	7,10%	11,90%
<b>20 ou mais</b>	4,80%	7,10%
<b>Desempregados</b>	64,30%	53,60%
<b>Empregados</b>	35,70%	46,40%

Fonte: Elaborado pelo autor

Chama atenção a busca de jovens do sexo feminino pelo programa de qualificação, compreendendo ampla maioria tanto entre os selecionados quanto entre aqueles que ficaram de fora do programa. Além disso, há o predomínio de jovens abaixo dos 18 anos de idade.

Por outro lado, o dado que mais se destaca é o nível de desemprego. Entre os jovens que participaram do Trilha Jovem em 2019, a taxa de desemprego é 10,7 pontos percentuais (p.p) menor do que entre aqueles não selecionados para o programa. A hipótese mais sugestiva a ser levantada é a de que o programa atinge seu objetivo

primordial – de estimular a entrada dos jovens egressos ao mercado de trabalho. Entretanto, a mera análise descritiva destes dados não é suficiente para apontar sucesso do programa em promover a empregabilidade de seus egressos. De modo a aferir a existência de impacto e mensurá-lo, seguiu-se o procedimento metodológico descrito na segunda seção, estimando: i) um modelo de regressão que calcule os escores de probabilidade de entrada dos candidatos no programa, e; ii) o pareamento destes escores entre os indivíduos dos grupos de tratamento e controle.

Os coeficientes estimados pelo modelo de regressão *logit* da segunda etapa estão expostos na Tabela 13, a seguir:

**Tabela 13** – Resultados do modelo *logit* utilizado para a estimação dos escores de propensão individuais

VARIÁVEIS	COEFICIENTE	DESVIO-PADRÃO	Z	P>Z
Sexo	-0,680510	0,55	-1,25	0,212
Idade_16	-2,031535	0,66	-3,09	0,002*
Ingles	-0,067452	0,48	-0,14	0,889
Bolsa_familia	3,399918	1,25	2,73	0,006*
Escolaridade_resp	0,237255	0,10	2,27	0,023**
Proxy_renda	-1,844467	0,84	-2,21	0,027**
Domest_work	-0,538534	0,24	-2,21	0,027**
_cons	2,843458	1,06	2,67	0,008*
	LR chi2			34,29*
	Pseudo_R2			0,2221
	Observações			122

\* estatisticamente significativa a 1%; \*\* estatisticamente significativa a 5%

Fonte: elaborado pelo autor.

O passo seguinte trata de realizar o pareamento entre os jovens de Tratamento e Controle com escores próximos, para, enfim, poder se obter o impacto médio do programa sobre a variável de interesse.

A fim de realizar o pareamento, fez-se uso do software Stata 14.0, através do comando *psmatch2*, desenvolvido por Leuven e Sianesi (2003). Esse comando permite a aplicação de diferentes algoritmos de pareamento, de modo que aquele com melhor significância estatística e capacidade de descrever com fidedignidade os resultados seja selecionado para realizar a avaliação. O pareamento foi realizado pelo método de *nearest neighbor*, que compara os indivíduos de Tratamento e Controle com escores mais

próximos. Além da inserção laboral, outros aspectos relacionados à empregabilidade dos egressos e diferentes recortes aplicados à amostra foram também incorporados na avaliação.

Na Tabela 14 estão expostas as diferenças de médias pós-pareamento para as variáveis de interesse.

**Tabela 14 – Resultados pós-pareamento**

VARIÁVEL	TRATAMENTO	CONTROLE	DIFERENÇA	DESVIO-PADRÃO	TESTE-T
emprego	0,475609756	0,269817073	0,205792683	0,12	1,65*
empregoMasc	0,413793103	0,245689655	0,168103448	0,20	0,85
empregoFem	0,490909091	0,309090909	0,181818182	0,13	1,36#
quandoEmprego	5,46153846	4,45299145	1,00854701	1,30	0,78
CLT_30h	0,384615385	0,085470085	0,299145299	0,21	1,39#
horasSemanais	33,6666667	27,2307692	6,43589744	4,55	1,42#
empregoVPS	0,592592593	0,296296296	0,296296296	0,13	2,25*

Fonte: elaborado pelo autor

\* estatisticamente significativa a 10%; \*\* estatisticamente significativa a 5%. Devido ao baixo número de observações, consideramos os resultados com # estatisticamente significativos a 20%.

A variável “emprego” é *dummy* e igual a 1 caso o jovem já tenha exercido atividade profissional e igual a 0 caso contrário; as variáveis “empregoMasc” e “empregoFem” estruturam-se da mesma forma, diferenciando os resultados para homens e mulheres, respectivamente.

As variáveis seguintes se aplicam apenas aos jovens que obtiveram inserção profissional: “quandoEmprego” mensura, de 1 a 9, em quantos meses após a conclusão do Trilha Jovem os indivíduos conseguiram emprego; “CLT\_30h” é *dummy* e igual a 1 caso o jovem tenha sido contratado em regime de carteira assinada e com carga horária superior a 30 horas semanais e igual a 0 caso contrário; e “horasSemanais” mensura a carga horária semanal.

Por fim, a variável “empregoVPS” é *dummy* e compara a empregabilidade entre os jovens que participaram do TJI e cumpriram todas as etapas do programa (incluindo a Vivência Profissional Supervisionada – VPS) – o grupo de Tratamento – e os jovens que, por algum motivo, não concluíram a última fase do programa - Controle.

Observa-se que, ao nível de significância de 10%, a participação no Trilha Jovem Iguassu – em média – aumenta a probabilidade de o jovem obter uma colocação

no mercado de trabalho em 20,58 p.p. Em comparação com os dados expostos na Tabela 12, onde a taxa de emprego era 10,7 p.p superior no grupo de tratamento em comparação com o de controle, o efeito estimado é ainda mais satisfatório em atender aos objetivos do programa.

Os resultados também apontam significância estatística para a empregabilidade das mulheres ao nível de 20%, enquanto a média dos homens não é estatisticamente significativa. Entretanto, cabe notar impacto maior do tratamento sobre participantes do gênero feminino.

O resultado do recorte de gênero dialoga com os resultados obtidos em avaliações de impacto similares. Os já mencionados trabalhos de Popescu e Roman (2018, p.18-19) e Hara (2021, p.20) destacam os efeitos superiores dos programas de treinamento profissional da Romênia e Japão – respectivamente – sobre a empregabilidade das mulheres.

Diversas hipóteses podem explicar os efeitos superiores do treinamento para as jovens. Por um lado, Priotto e Nihei (2016, p.86) observam como há maior inserção de homens no mercado de trabalho da região trinacional de Foz do Iguaçu. Assim, pode-se considerar que a capacitação oferecida pelo Trilha Jovem permite o preenchimento de vagas que estavam ociosas ou que tipicamente seriam destinadas a jovens do sexo masculino. Por outro lado, deve se considerar também que a participação em programas como o TJI também possui efeitos psicossociais e promove o desenvolvimento de habilidades não-cognitivas (ambos de difícil mensuração). Esse tipo de efeito, além de ampliar as qualificações das postulantes a uma vaga de emprego, também estimula as jovens a superar limitações autoimpostas e construir melhores expectativas acerca do futuro – resultados que Ibararán et al. (2014, p.18-19) e Croke, Goldstein e Holla (2017, p.15) identificam nos estudos de caso que conduziram.

Com significância estatística ao nível de 20%, observou-se que os jovens egressos do Trilha Jovem Iguassu trabalham, em média, 6,43 horas semanais a mais em comparação com os que não participaram do programa, atingindo também maior registro em Carteira de Trabalho. Esses indicadores podem apontar para uma maior satisfação aos interesses desses indivíduos, cuja oferta de trabalho é correspondida e absorvida em maior grau pelo mercado local.

Apesar de não possuir significância estatística, cabe mencionar como os dados sugerem maior demora dos egressos do programa em obter emprego (cerca de 1 mês a mais). Isso pode indicar maior competitividade no mercado de mão de obra

qualificada, ou ainda refletir um nível maior de exigência dos egressos em relação às vagas que pleiteiam. A fim de elucidar essa questão, mostra-se interessante explorar com mais detalhes, em um futuro estudo, as condições de emprego dos jovens de Foz do Iguaçu e de que forma programas como o Trilha Jovem afetam a realidade da juventude local neste aspecto.

Na comparação entre os jovens egressos do Trilha que cumpriram todas as etapas do programa e aqueles que, por algum motivo, não concluíram a Vivência Profissional Supervisionada, constata-se que o primeiro grupo obteve o dobro de chance de obter emprego em relação ao segundo (ao nível de significância de 5%). Considerando que a etapa de VPS consiste, essencialmente, em um tipo de estágio profissional, o resultado estimado aponta para duas hipóteses: por um lado, dialoga com a preferência que os empregadores possuem pela contratação de indivíduos que contam com experiência de trabalho prévia – como aponta Rodrigues (2017, p.74); e por outro, é possível que a experiência supervisionada oferecida pelo Trilha Jovem cause nos egressos maior interesse pela continuidade na vida profissional, motivando-os a buscar boas colocações no mercado de trabalho, conferindo renda e independência.

Entretanto, o fato de a experiência da VPS não ser garantida a todos os participantes pode representar um viés não desprezível nestes resultados. No ano de 2019, 143 participantes do Trilha foram declarados aptos a participar da VPS – de acordo com critérios estabelecidos pela equipe pedagógica do projeto (esse valor correspondeu a 80,8% dos ingressantes e 89,4% dos que concluíram a primeira etapa da qualificação - teórica). Destes, apenas 67% concluíram a Vivência. Além disso, a oferta de vagas à VPS por parte das empresas parceiras tende a ser limitada, reduzindo as oportunidades para os jovens participantes do Trilha.

Desse modo, aponta-se como aspectos metodológicos do Trilha Jovem – como o diferencial em ofertar um período de estágio supervisionado, ainda que com restrições – carecem de análises mais detalhadas. As hipóteses levantadas não são exclusivas e mostram-se interessantes para o aprofundamento da questão por meio de novas análises a respeito do mercado de trabalho local e dos interesses da juventude.

### 3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão do desemprego juvenil é um tema central para a compreensão dos caminhos tomados pelo capitalismo contemporâneo, seus problemas, os efeitos de

suas crises e as respectivas formas de enfrentamento. O protagonismo que o tema vem adotando nas discussões e publicações de organismos como a Organização Internacional do Trabalho ilustra esse peso. Por outro lado, o crescimento das políticas ativas de mercado de trabalho – o que inclui os programas de qualificação e inserção profissional – busca encarar os problemas e solucioná-los de forma eficiente e satisfatória para todos os agentes envolvidos.

O projeto Trilha Jovem Iguassu se situa nesta posição, buscando capacitar e integrar jovens vulneráveis ao mercado de trabalho do principal setor da região trinacional de Foz do Iguaçu – o turismo. Entretanto, os desafios impostos não são poucos e parte fundamental de um projeto deste escopo reside em avaliar com cautela e rigor seus impactos, com o intuito de fornecer aos tomadores de decisão os insumos necessários para que possam direcionar esforços e recursos da forma mais eficiente possível. Nesta posição situa-se a abordagem desta pesquisa.

Assim, a partir dos resultados obtidos na primeira etapa, destaca-se como o processo de seleção dos jovens que farão parte do projeto carece de uma análise mais aprofundada. Apesar de alguns indicadores apontarem para maior probabilidade de entrada de jovens de baixa renda (relacionada com a baixa escolaridade dos responsáveis e com o Programa Bolsa Família), outras variáveis indicam que um maior enfoque em questões de gênero, raça e idade pode trazer ao projeto jovens que, usualmente, estão mais expostos às mazelas sociais.

Por outro lado, os efeitos médios mensurados na segunda etapa desta pesquisa apontam para um impacto positivo e significativo do projeto sobre a empregabilidade dos jovens egressos. Além disso, destaca-se a maior probabilidade dos participantes do Trilha Jovem obterem emprego formal e com carga horária integral, garantindo acesso aos direitos trabalhistas vigentes e apontando para a existência de um mercado local com capacidade de absorção de jovens qualificados.

Relacionando as duas etapas, duas contradições chamam a atenção. Apesar de serem maioria entre os inscritos, as mulheres possuem menores chances de serem selecionadas. Por outro lado, também constituem o grupo com maiores efeitos sobre a empregabilidade. Curiosamente, a mencionada avaliação de impacto que abordou os programas de treinamento na Romênia constatou correlação similar, apontando como a efetividade daqueles projetos poderia ser ampliada com melhor direcionamento e seleção dos indivíduos a receber a qualificação (POPESCU; ROMAN, 2018, p. 22).

Desse modo, conclui-se que os objetivos desta pesquisa foram satisfatoriamente alcançados. Os impactos do projeto foram estimados com robustez e rigor, apresentando efeitos significativos. Além disso, construíram-se evidências de valia para as discussões acadêmicas sobre os temas abordados, bem como para os *policy makers* envolvidos com este e outros projetos de cunho social.

## REFERÊNCIAS

ANGRIST, Joshua D.; PISCHKE, Jorn-Steffen. **Mostly Harmless Econometrics: An Empiricist's Companion**. [S.L]. Princeton University Press, 2008.

BRASIL; PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017: desigualdade racial, municípios com mais de 100 mil habitantes**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017. Disponível em: [https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/10/FBSP\\_Vulnerabilidade\\_Juveni\\_Violencia\\_Desigualdade\\_Racial\\_2017\\_Relat%C3%B3rio.pdf](https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/10/FBSP_Vulnerabilidade_Juveni_Violencia_Desigualdade_Racial_2017_Relat%C3%B3rio.pdf). Acesso em: 03 mar. 2022.

COTRIM, Luisa Rabioglio; TEIXEIRA, Marilane Oliveira; PRONI, Marcelo Weishaupt. **Desigualdade de gênero no mercado de trabalho formal no Brasil**. Campinas: UNICAMP. IE, Texto para discussão, n.383, jun.2020. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD383.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CROKE, Kevin; GOLDSTEIN, Markus; HOLLA, Alaka. Can Job Training Decrease Women's Self-Defeating Biases?: experimental evidence from Nigeria. **Policy Research Working Paper**, Washington, n. 8141, p. 1-39, jul. 2017. World Bank.

FERNANDEZ, Brena Paula Magno. Teste de vidro, piso pegajoso e desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro à luz da economia feminista: por que as iniquidades persistem? **Revista Cadernos de Campo**, Araraquara, v.1, n.26, p.79-103, jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/12951/8501>. Acesso em: 20 fev. 2022.

GONÇALVES, Caio César Soares; FARIA, Diomira Maria Cicci Pinto; HORTA, Tatiana de Almeida Pires. Metodologia para Mensuração das Atividades Características do Turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 89-108, 1 set. 2020. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i3.1908>.

HARA, Hiromi. The Effect of Public-Sponsored Job Training in Japan. **Rieti Discussion Paper Series**, [S.L.], 21-E-027, p. 1-33, mar. 2021.

IBARRARAN, Pablo *et al.* Life skills, employability and training for disadvantaged youth: evidence from a randomized evaluation design. **Iza Journal Of Labor & Development**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 1-24, 10 jun. 2014. Springer Science and Business Media LLC.

<http://dx.doi.org/10.1186/2193-9020-3-10>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Classificação Nacional de Atividades Econômicas**: versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 423 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv36932.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Portal Cidades@**. [S.l.]. IBGE, 2021. Panorama dos municípios. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>. Acesso em: 12 fev. 2022.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (Organização Internacional do Trabalho - OIT). (2019). **World Employment Social Outlook: Trends**. Genebra: ILO.

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (Paraná). **PIB dos municípios (2015-2019)**. 2019. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/PIB-dos-Municipios-2015-2019>. Acesso em: 06 fev. 2022.

LEUVEN, Edwin; SIANESI, Barbara. **PSMATCH2**: Stata module to perform full Mahalanobis and propensity score matching, common support graphing, and covariate imbalance testing. Statistical Software Components S432001, Boston College Department of Economics, 2003.

NODARI, MARIA ZENEIDE RICARTI. **As contribuicoes do turismo para a economia de Foz do Iguaçu**. Orientador: Prof. Dr. Gabriel Porcile. 2007. 57 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico, Departamento de Economia, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2007. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/61869/MARIA%20ZENEIDE%20RICARTI%20NODARI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. acesso em: 20 dez. 2021.

PINTOR, Geisiane Michelle Zanquetta de *et al.* **Indicadores do município de Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu: UNILA/OSB-FI, 2021. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/6442>. Acesso em: 20 dez. 2021

POPESCU, Madalina Ecaterina; ROMAN, Monica. Vocational training and employability: evaluation evidence from romania. **Evaluation And Program Planning**, [S.L.], v. 67, p. 38-46, abr. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2017.11.001>.

RABAHY, Wilson Abrahão. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 1-13, 15 dez. 2019. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i1.1903>.

REIS, Maurício Cortez; RAMOS, Lauro. Escolaridade dos Pais, Desempenho no Mercado de Trabalho e Desigualdade de Rendimentos. **Revista Brasileira de Economia**, [S.L.], v. 65, n. 2, p. 177-205, 18 jul. 2011.

ROSENBAUM, Paul; RUBIN, Donald. The central role of the propensity score in observational studies for causal effects. **Biometrika**, [S.L.], v. 70, n. 1, p. 41-55, 1983.

Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/biomet/70.1.41>.

SINHORETTO, Jacqueline; MORAIS, Danilo de Souza. Violência e racismo: novas faces de uma afinidade reiterada. **Revista de Estudios Sociales**, [S.L.], n. 64, p. 15-26, abr. 2018. Universidad de los Andes. <http://dx.doi.org/10.7440/res64.2018.02>

TAKASAGO, Milene *et al.* O potencial criador de emprego e renda do turismo no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 431-460, dez. 2010. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5092/1/PPE\\_v40\\_n03\\_Potencial.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5092/1/PPE_v40_n03_Potencial.pdf). Acesso em: 15 dez. 2021.

TRILHA JOVEM IGUASSU. Polo Iguassu, 2019. **Sobre o projeto**. Disponível em: <https://poloiguassu.org/trilhajovem/projeto/sobre.html>>. Acesso em: 18 out. 2019.

VAN ZAIST, Juliana K.; NAKABASHI, Luciano; SALVATO, Márcio A.. Retorno em Escolaridade no Paraná. **Economia e Tecnologia**, Curitiba. Texto para discussão 01, 2008. Disponível em: [http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/textos\\_discussao/texto\\_para\\_discussao\\_ano\\_2008\\_texto\\_01.pdf](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/textos_discussao/texto_para_discussao_ano_2008_texto_01.pdf). Acesso em: 10 mar. 2022.

### 3 CONCLUSÃO

Com o intuito de observar diferentes aspectos do mercado de trabalho de Foz do Iguaçu – PR, esta monografia concatenou dois estudos com diferentes objetivos. Ao caracterizar os trabalhadores formais que atuam no setor turístico da cidade, buscou-se identificar o perfil desta categoria e como ela se estrutura diante de distintos recortes sociodemográficos. Por outro lado, voltando-se ao Trilha Jovem Iguassu, o objetivo foi o de mensurar, através de metodologia adequada, os impactos exercidos pelo programa de capacitação profissional sobre a vida laboral de seus egressos.

Considera-se que os objetivos foram satisfeitos, uma vez que resultados sólidos e significativos foram alcançados. Ademais, aponta-se como o trabalho descritivo da primeira seção possibilita a visualização do contexto no qual o público-alvo do Trilha – jovens em situação de vulnerabilidade – se insere (ou busca se inserir) após participar do programa. Desse modo, algumas relações podem ser derivadas a partir dos resultados observados em ambos os artigos.

Primeiramente, destaca-se o quão crucial a questão de gênero se mostra diante do tema abordado. A partir dos dados do setor turístico local, foi possível identificar o tamanho do *gap* salarial entre homens e mulheres e como essa desigualdade se difere entre os subgrupos de atividades turísticas, bem como indícios que apontam para um elevado nível de segregação ocupacional. Por outro lado, a eficácia do Trilha Jovem em ampliar a empregabilidade de seus egressos – e, especialmente, das egressas – indica um possível vetor de mudança para essa realidade, através da oferta de capacitação e inserção profissional.

Também chama atenção a baixa participação de jovens no setor turístico iguaçuense – concentrados, principalmente, na classe das atividades de Lazer. Como reiterado pela literatura, esses indivíduos estão mais expostos ao desemprego, de modo que o resultado não surpreende. Entretanto, o papel comprovado do Trilha em ampliar as chances da juventude local obter emprego formal mostra-se, novamente, um potencial mecanismo de transformação – com evidências que apontam a centralidade do estágio supervisionado oferecido pelo programa (a VPS) no sucesso observado.

O desenho do projeto – voltado especificamente às demandas de um setor de grande protagonismo na economia local – também pode constituir um dos pilares dos bons resultados observados, sendo este um ponto que pode ser explorado em pesquisas futuras, com maior nível de detalhamento a respeito da vida laboral dos

egressos. Outro ponto que foge do escopo deste estudo, mas demonstra potencial para futuras análises, é a relação deste – e outros programas de qualificação – com fenômenos recentes do mercado de trabalho, como o crescente nível de informalidade, a *uberização* e os efeitos pós-pandemia da COVID-19.

Desse modo, espera-se que esta monografia tenha contribuído com os debates acadêmicos em torno dos temas abordados, bem como com processos de tomada de decisão de agentes públicos e privados envolvidos na realização de políticas voltadas à juventude, ao mercado de trabalho e ao turismo. Por fim, é estimulado o uso de métodos econométricos baseados na estimação de contrafactuais para a mensuração dos efeitos de políticas públicas – metodologias de crescente relevância na literatura especializada e capazes de trazer poderosos *insights* àqueles que buscam o enfrentamento das mazelas que afligem os grupos mais vulneráveis da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANGRIST, Joshua D.; PISCHKE, Jorn-Steffen. **Mostly Harmless Econometrics: An Empiricist's Companion**. [S.L]. Princeton University Press, 2008.

BASE DOS DADOS. **Quem somos**. 2022. Disponível em: <https://basedosdados.org/quem-somos>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Manual de Orientação da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: ano-base 2020. Brasília: ME, 2021. 56 p. Disponível em: [http://www.rais.gov.br/sitio/rais\\_ftp/ManualRAIS2020.pdf](http://www.rais.gov.br/sitio/rais_ftp/ManualRAIS2020.pdf). Acesso em: 01 mar. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO. **CBO - Classificação Brasileira de Ocupações**. 2002. Disponível em: <http://cbo.maisemprego.mte.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em: 02 mar. 2022

BRASIL; PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017: desigualdade racial, municípios com mais de 100 mil habitantes**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017. Disponível em: [https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/10/FBSP\\_Vulnerabilidade\\_Juveni\\_Violencia\\_Desigualdade\\_Racial\\_2017\\_Relat%C3%B3rio.pdf](https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/10/FBSP_Vulnerabilidade_Juveni_Violencia_Desigualdade_Racial_2017_Relat%C3%B3rio.pdf). Acesso em: 03 mar. 2022.

CACCIAMALI, Maria Cristina; TATEI, Fábio. Impacto do desemprego e da informalidade sobre a empregabilidade e a renda futura do jovem. **Boletim regional, urbano e ambiental**, Brasília, n. ja/ju 2017, p. 57-69, 2017. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/boletim\\_regional/170531\\_bru\\_16\\_ensaio06.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/boletim_regional/170531_bru_16_ensaio06.pdf).

COTRIM, Luisa Rabioglio; TEIXEIRA, Marilane Oliveira; PRONI, Marcelo Weishaupt. **Desigualdade de gênero no mercado de trabalho formal no Brasil**. Campinas: UNICAMP. IE, Texto para discussão, n.383, jun.2020. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD383.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CROKE, Kevin; GOLDSTEIN, Markus; HOLLA, Alaka. Can Job Training Decrease Women's Self-Defeating Biases?: experimental evidence from Nigeria. **Policy Research Working Paper**, Washington, n. 8141, p. 1-39, jul. 2017. World Bank.

FERNANDEZ, Brena Paula Magno. Teste de vidro, piso pegajoso e desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro à luz da economia feminista: por que as iniquidades persistem? **Revista Cadernos de Campo**, Araraquara, v.1, n.26, p.79-103, jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/12951/8501>. Acesso em: 20 fev. 2022.

GONÇALVES, Caio César Soares; FARIA, Diomira Maria Cicci Pinto; HORTA, Tatiana de Almeida Pires. Metodologia para Mensuração das Atividades Características do Turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 89-108, 1 set. 2020.

ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.  
<http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i3.1908>.

GOSENHEIMER, Alexandre; FEGER, José Elmar; MINASI, Sarah Marroni; MARYNOWSKI, João Eugenio; SILVA, Thalysen Missael da. Foz do Iguaçu/PR na Perspectiva da Teoria do Espaço Turístico. **Marketing & Tourism Review**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 1-28, 26 set. 2021. Marketing and Tourism Review.  
<http://dx.doi.org/10.29149/mtr.v6i2.6621>

HARA, Hiromi. The Effect of Public-Sponsored Job Training in Japan. **Rieti Discussion Paper Series**, [S.L.], 21-E-027, p. 1-33, mar. 2021.

IBARRARAN, Pablo *et al.* Life skills, employability and training for disadvantaged youth: evidence from a randomized evaluation design. **Iza Journal Of Labor & Development**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 1-24, 10 jun. 2014. Springer Science and Business Media LLC.  
<http://dx.doi.org/10.1186/2193-9020-3-10>.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Portal Cidades@**. [S.I.]. IBGE, 2021. Panorama dos municípios. Disponível em:  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>. Acesso em: 12 fev. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Classificação Nacional de Atividades Econômicas**: versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 423 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv36932.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua (PNAD Contínua)**: divulgação trimestral – primeiro trimestre de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em:  
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=33725&t>. Acesso em: 30 jun. 2022.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION – ILO (Organização Internacional do Trabalho - OIT). **World Employment Social Outlook: Trends for youth 2016**. Genebra: Ilo, 2016. 59 p. Disponível em:  
[https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/@publ/documents/publication/wcms\\_513739.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/@publ/documents/publication/wcms_513739.pdf). Acesso em: 01 jan. 2001.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (Organização Internacional do Trabalho - OIT). (2019). **World Employment Social Outlook: Trends**. Genebra: ILO.

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (Paraná). **PIB dos municípios (2015-2019)**. 2019. Disponível em:  
<https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/PIB-dos-Municipios-2015-2019>. Acesso em: 06 fev. 2022.

LEUVEN, Edwin; SIANESI, Barbara. **PSMATCH2**: Stata module to perform full Mahalanobis and propensity score matching, common support graphing, and covariate imbalance testing. Statistical Software Components S432001, Boston College Department

of Economics, 2003.

NODARI, MARIA ZENEIDE RICARTI. **AS CONTRIBUICOES DO TURISMO PARA A ECONOMIA DE FOZ DO IGUAÇU**. Orientador: Prof. Dr. Gabriel Porcile. 2007. 57 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico, Departamento de Economia, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2007. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/61869/MARIA%20ZENEIDE%20RICARTI%20NODARI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. acesso em: 20 dez. 2021.

PACHECO, Alexandre dos Santos. **DIMENSIONAMENTO DA ECONOMIA DO TURISMO EM FOZ DO IGUAÇU**: impactos e desafios. 2021. 179 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Toledo, 2021. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/5799>. Acesso em: 14 mar. 2022.

POPESCU, Madalina Ecaterina; ROMAN, Monica. Vocational training and employability: evaluation evidence from romania. **Evaluation And Program Planning**, [S.L.], v. 67, p. 38-46, abr. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2017.11.001>.

PINTOR, Geisiane Michelle Zanquetta de et al. **Indicadores do município de Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu: UNILA/OSB-FI, 2021. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/6442>. Acesso em: 20 dez. 2021

PRIOTTO, Elis Palma; NIHEI, Oscar Kenji. **PERFIL DO ADOLESCENTE E JOVEM NA TRÍPLICE FRONTEIRA**: Brasil, Argentina e Paraguai. [S.L]: Editora Crv, 2016. 146 p.

RABAHY, Wilson Abrahão. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 1-13, 15 dez. 2019. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i1.1903>.

REIS, Maurício Cortez; RAMOS, Lauro. Escolaridade dos Pais, Desempenho no Mercado de Trabalho e Desigualdade de Rendimentos. **Revista Brasileira de Economia**, [S.L.], v. 65, n. 2, p. 177-205, 18 jul. 2011.

RODRIGUES, Thiago Machado. **Juventude e mercado de trabalho no Brasil**: formação e empregabilidade. 2017. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Administração, Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Puc-Sp, São Paulo, 2017.

ROSENBAUM, Paul; RUBIN, Donald. The central role of the propensity score in observational studies for causal effects. **Biometrika**, [S.L.], v. 70, n. 1, p. 41-55, 1983. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/biomet/70.1.41>.

SINHORETTO, Jacqueline; MORAIS, Danilo de Souza. Violência e racismo: novas faces de uma afinidade reiterada. **Revista de Estudios Sociales**, [S.L.], n. 64, p. 15-26, abr. 2018. Universidad de los Andes. <http://dx.doi.org/10.7440/res64.2018.02>

TAKASAGO, Milene *et al.* O potencial criador de emprego e renda do turismo no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 431-460, dez. 2010. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5092/1/PPE\\_v40\\_n03\\_Potencial.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5092/1/PPE_v40_n03_Potencial.pdf). Acesso em: 15 dez. 2021.

TRILHA JOVEM IGUASSU. Polo Iguassu, 2019. **Sobre o projeto**. Disponível em: <https://poloiguassu.org/trilhajovem/projeto/sobre.html>. Acesso em: 18 out. 2019.

VAHDAT, Vahíd Shaikhzadeh et al. **RETRATO DO TRABALHO INFORMAL NO BRASIL: desafios e caminhos de solução**. São Paulo: Fundação Arymax, B3 Social, Instituto Veredas, 2022

VAN ZAIST, Juliana K.; NAKABASHI, Luciano; SALVATO, Márcio A.. Retorno em Escolaridade no Paraná. **Economia e Tecnologia**, Curitiba. Texto para discussão 01, 2008. Disponível em: [http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/textos\\_discussao/texto\\_para\\_discussao\\_ano\\_2008\\_texto\\_01.pdf](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/textos_discussao/texto_para_discussao_ano_2008_texto_01.pdf). Acesso em: 10 mar. 2022.